



RELATÓRIO ANUAL 2022

Relatório Socio-económico do Município do Moxico

A situação económica e social das famílias do Luena





FICHA TÉCNICA



KILUNJI Editora, 2022

Avenida Ho Chi Min, nº 52 Alvalade. Luanda-Angola

Contactos: +244 990 85 34 35 // E-mail: kilunji.alma@gmail.com

Site: www.psicologosangola.co.ao // Facebook: Psicologos Angola

COPYRIGHT © 2022

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

RELATORIO SOCIOECONOMICO DO MEXICO

AUTOR

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO WALINGA DO MEXICO (ISPPWM)

DIRECTOR

JORGE CHALELO

COORDENAÇÃO

GEOVANE DALA, BENDITO MUHUSSO

EQUIPA DE REDAÇÃO E RECOLHA DE INFORMAÇÃO

CATARINO LUAMBA, GEOVANE DALA, HORÁCIO MINGOCHI

INVESTIGADORES PERMANENTES

GEOVANE DALA, BENDITO MUHUSSO, HORÁCIO MINGOCHI

FERNANDO ITUMBO, ANTÓNIO FERREIRA

INVESTIGADORES COLABORADORES

SIMÃO SUKUAKUECHE, HERMAN MIJI, TITU SUKU, LEVY PEDRO

OCTÁVIO DESSANHE, PAULINO MUTUNDA, CARLOS TITO, AMÁVEL MATOCA

EDGAR MIZA, ELISEU QUINTAS, ISIDORO CASSEMENE

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

EMILSA LUCAS, KASSINDA SABINA DIAS

EDITORA: KILUNJI

PAGINAÇÃO DIGITAL: PITER MATEUS PS

DEPÓSITO LEGAL: 12091/2023

ISBN: 978-989-9036-29-1

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer processo electrónico, mecânico ou fotográfico, incluindo fotocópia ou gravação sem autorização prévia da editora ou do autor.





LISTA DE GRÁFICOS

GráficoNº 1 - Características sociodemográficas dos inqueridos.....	21
Gráfico Nº 2 – Distribuição por percentagem dos inquiridos por sexo	22
Gráfico Nº 3 – Nível de escolaridade dos inquiridos distribuídos em percentagem	23
Gráfico Nº 4 – Meio de Residência dos inquiridos	24
Gráfico Nº 5 – Número de indivíduos por agregado familiar.....	25
Gráfico Nº 6 – Idade máxima do responsável do agregado.....	26
Gráfico Nº 7 – Responsável pelo sustento da casa	28
Gráfico Nº 8 – Fonte de rendimento do responsável do agregado...29	
Gráfico Nº 9 – Gastos com as despesas da família	31
Gráfico Nº 10 – Condições de habitabilidade	33
Gráfico Nº 11 – Distribuição por percentagem dos agregados inque - ridos com corrente e sem energia eléctrica	35
Gráfico nº 12 – Distribuição por percentagem dos agregados familiares familiares com acesso a água potável ou canalizada	36
Gráfico nº 13 – Proveniência da água de consumo	37
Gráfico nº 14 – Distribuição por percentagem dos inquiridos sobre existência de pontos de recolha de lixo ou não.....	38
Gráfico nº 15 – Local do deposito do lixo	40
Gráfico nº 16 – frequência da recolha do lixo.....	41
Gráfico nº17 – Recolha de lixo pelo carro da empresa de saneamento básico	42





Gráfico nº 18 - Números de vezes que são recolhidos os resíduos sólidos nos locais onde o carro passa.....	43
Gráfico nº 19 - Tipologia de WC	45
Gráfico nº 20 - Local que recorrem para o tratamento da saúde	47
Gráfico nº21 - Motivos de recorrerem nestes locais.....	48
Gráfico nº 22 - Qualidade no tratamento	49
Gráfico nº 23 - Custo com saúde	51
Gráfico nº24 - Frequência da consulta de rotina	52
Gráfico nº25 - Escola no bairro	55
Gráfico nº 26 - Crianças que estudam	56
Gráfico nº 27 - Números de filhos a estudarem	57
Gráfico nº 28 - Idade escolar e não estão matriculados	58
Gráfico nº 29 - Causas objectivas para não estudar	59
Gráfico nº 30 - Custos com a educação dos filhos	61
Gráfico nº 31 - Percepção dos Cidadãos sobre obstáculos ao acesso à justiça no Município sede do Moxico.....	63
Gráfico nº 32 - Processo recebidos e distribuídos por sexo	64
Gráfico nº 33 - Cidadãos que procuraram ajuda do DIIP (Investigação de Ilícitos Penais)	65
Gráfico nº 34 - Valor percentual de cidadãos assistidos e não assistidos.....	67
Gráfico nº 34 - Motivos para recorrerem aos órgãos de justiça	68





Gráfico nº 35 - Motivos do desemprego dos chefes dos agregados familiares.....	79
Gráfico nº 36 - Período de tempo fora do mercado de trabalho	80
Gráfico nº 37 - Procura de emprego por parte os desempregados	81
Gráfico nº 38 - Possuem ou não classificação profissional	82
Gráficos nº 39 - Sobre os motivos da falência das empresas	84
Gráfico nº 40 - Fase da falência que se encontrava à empresa antes do encerramento	85
Gráfico nº 41 - Motivos objectivos da falência	86
Gráfico nº 42 - Instrumento para demonstração e medição da insolvência da empresa	87







LISTA DE ACRÓNIMOS

BAI - Banco Africano de Investimento

BIC - Banco Internacional de Crédito

BCI - Banco de Comercio e Industria

BNI - Banco **Negócios Internacional**

BPC - Banco de Poupança e Crédito

CFB - Caminho de Ferro de Benguela

CMM - Comando Municipal do Moxico

ENDE - Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade

ETA - Empresa de Tratamento de Água

GPEM - Gabinete Provincial da Educação do Moxico

IES - Instituto do Ensino Superior

INE - Instituto Nacional de Estatística

ISPPWM - Instituto Superior Privado Walinga do Moxico

ISPL - Instituto Superior Politécnico Privado do Luena

IPCN - **Índice de Preços** no Consumidor Nacional

INAPEM - Instituto Nacional de Apoio a Pequenas e Médias Empresa

MPME - Micro, Pequenas e Médias Empresas

PGR - Procuradoria Geral da República

SNS - Sistema Nacional de Saúde

SIC - Serviço de Investigação Criminal







NOTA.....11

INTRODUÇÃO.....13

PARTE I - POPULAÇÃO, CONDIÇÕES DE VIDA E POBREZA NO MUNICÍPIO DO MOXICO

1. Condições de vida.....18

1.2. Características sociodemográficas dos inqueridos.....20

1.3. Dados das condições de vida das populações.....27

1.4. Gastos com as despesas da família.....30

1.4.1. Condições de habitabilidade.....32

a) Corrente eléctrica.....34

b) Água potável.....36

c) Saneamento Básico.....39

d) Casa de banho.....44

e) Acesso à Saúde.....46

f) Despesas com a Saúde.....50

g) Acesso à Educação.....53

h) Despesas com a Educação.....60

1.5. Justiça.....62

1.5.2. Assistência judiciária.....65

1.5.3. Motivações.....68





PARTE II – SITUAÇÃO ECONÓMICA DO MUNICÍPIO DO MOXICO

2.1. Inflação.....	74
2.2. Salários.....	75
2.3. Poder de compra das famílias.....	76
2.4. Desemprego.....	77
2.5. Falência das Empresas.....	83

PARTE III – IMPACTO DA POBREZA SOBRE AS FAMÍLIAS NO MOXICO

3.1. Sobre as crianças.....	90
3.2. Sobre as mulheres.....	92
3.3. Sobre adolescente e jovens.....	93

PARTE IV – RECOMENDAÇÕES.....95

BIBIOGRAFIA.....	103
APÊNDICES.....	106





NOTA

É com imensa alegria, que apresentamos os resultados da pesquisa realizada pela primeira vez por uma Instituição do Ensino Superior a nível do Município do Moxico, sobre a situação social e económica das famílias que vivem na zona urbana e periférica da cidade do Luena.

A melhoria do bem-estar social e a criação de uma sociedade de justiça e progresso social, constitui um primado constitucional (CRA, artigo nº1). No entanto, ainda é notório o défice no desenvolvimento social de muitas famílias angolanas e as Luenenses não estão isentas deste facto.

No entanto, urge a necessidade de se inverter tal situação. Para tal, os órgãos da administração local e os seus parceiros tem a obrigação devida pelo que se lhe apela a criar melhores condições e melhoramento das políticas sociais e económicas, por forma a mitigar tal situação.

Para criação de políticas que possam surtir os efeitos desejados, é necessário uma monitorização e avaliação sistemática das políticas económicas e sociais existentes sobre as famílias. Uma boa forma, é através da recolha regular de informação estatística, onde se pode incluir a realização de pesquisas científicas como esta.

Nesse sentido, acreditamos que o presente relatório chega num bom momento, numa altura que as famílias enfrentam





sérios problemas sociais e económicos. Pois, apresenta um conjunto de propostas que poderão ser úteis se forem levadas em consideração na implementação dos programas de combate a pobreza no Município do Moxico.

Em suma, acreditamos que esse relatório poderá cobrir algumas lacunas em termos de informação actualizada e indispensável para informar e criar políticas públicas locais nas áreas de saúde, educação, justiça e emprego.

Portanto, gostaríamos de agradecer aos promotores desta instituição pelo apoio financeiro e técnico, aos professores e estudantes que participaram desta pesquisa, aos responsáveis do SIC, DIIP, PGR, Direção Municipal da Educação e Saúde pelos dados fornecidos, empresários e as pessoas dos agregados familiares que tiraram do seu proveitoso tempo para responderem os inquéritos e as entrevistas realizadas.

Geovane Dala

Coordenador do Centro de Investigação





INTRODUÇÃO

A teoria regional endógena, realça a importância da sociedade e das relações sociais no processo de desenvolvimento regional. Amartya Sen (1999) e Vázquez Barquero (1995), são dois autores dessa linha de pensamento que destacam as relações sociais e as formas locais de integração como factores determinantes no processo de transformação socio-económica das localidades.

As Instituições do Ensino Superior desempenham um papel determinante no desenvolvimento dos governos locais na medida em que as relações estabelecidas entre os agentes-IES, Empresas, sociedade civil, promovem o desenvolvimento.

Etzkowitz (2009), desenvolveu o modelo que elucida este processo. Propõe que a base estratégica do desenvolvimento social e económico das localidades desenvolvidas ou em desenvolvimento é a interação IES-empresa-governo que denominou modelo da tríplice-Hélice. Enfatiza que a chave para a inovação e o crescimento de uma economia baseada no conhecimento está na interação entre estes três eixos.

É nessa linha de pensamento que o Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico, através do seu Centro de Estudo (CEC), realizou entre 1, 2 e 3 de Julho de 2022, o inquérito Integrado sobre as condições sociais e económicas das famílias da cidade do Luena.





É o 1º Relatório desta natureza, produzido por uma Instituição de Ensino Superior (IES) a nível do Município do Moxico. É um anal, cujo objectivo é a produção do conhecimento científico como forma de contribuição à sociedade em que está inserida.

A preocupação do presente relatório é de analisar e descrever a situação social e económica das famílias do Luena. Para concretização deste propósito, foram inquiridos indivíduos maiores de 18 anos, residentes em 19 bairros, nomeadamente: Zorro, Sangondo, Moxico Velho, Alto campo, Aço velho, Condições, bairro 11, KM5, Kuenha, Passa fome, Caminina, Social, Capango, 4 de Fevereiro, Nzagi centro da cidade, Vila Luso, Tchifuchi, Alto Luena e Mandembwe, bairros estes que fazem parte da cidade do Luena, Município de Moxico.

Amostragem foi por quota, obtida a partir de uma matriz cruzando o sexo, idade e a zona de residência. A amostra teve 800 cidadãos inquiridos, entre os 18 e os 62 anos.

Foi elaborado o questionário em dois formatos. Em impresso e no Google questionário. Nos locais onde foi possível utilizar o questionário online fez-se e onde não foi possível, contou com 27 inquiridores dentre os quais estudantes com a coordenação de professores que ajudaram na recolha de dados. O trabalho de campo decorreu entre 1, 2 e 3 de Julho de 2022.

O processo amostral, não sendo aleatório, implica a não indicação do erro probabilístico. No entanto, para efeitos de comparação, para uma amostra probabilística com 800, o desvio





padrão ou margem de erro é de 0,5. As equipas para colheita de dados foram divididas em zonas urbana, periurbana e rurba (zona de transição entre o rural e urbano), com um maior fluxo populacional.

No entanto, o presente relatório encontra-se dividido em três partes:

Na primeira parte, dedica-se em apresentar, analisar e descrever os dados recolhidos dos inquéritos sobre as condições de vida e pobreza das famílias no Município do Moxico, especificamente, água potável, saneamento básico, corrente eléctrica, acesso à saúde, à educação e ensino, à justiça e as despesas com as mesmas.

A segunda parte, proporciona um panorama sobre os indicadores básicos da situação económica, nomeadamente, sobre a relação entre Inflação, Salários, Poder de compra das famílias, Desemprego e a falência das empresas, mostrando assim a grande assimetrias e desigualdades sociais entre as famílias.

Na terceira parte, procura analisar o impacto da situação socio-económica nas famílias do município do Moxico, com maior incidência para situação dos grupos mais vulneráveis que são as crianças, mulheres, adolescente e jovens. Pode se aferir que os indicadores básicos que permitem definir a condição socio-económica dos agregados familiares no município do Moxico ainda são alarmantes.







PARTE I

SITUAÇÃO SOCIAL DAS POPULAÇÕES NO MUNICÍPIO DO MOXICO

De acordo com o economista angolano Alves da Rocha (2011), o crescimento demográfico em África tem sido considerado por vários especialistas ligados a essa matéria como um dos grandes obstáculos ao desenvolvimento económico, pelo facto de que o continente africano é o último espaço no globo a viver a fase aguda da crise da transição de um regime demográfico arcaico, para um regime demográfico moderno.

Esse crescimento demográfico incontroável, tem um efeito desastroso em diversos países africanos como por exemplo: diminuição da subsistência alimentar, a despeito duma percentagem elevada da população se dedicar à agricultura, em particular nos casos em que a taxa de crescimento demográfico supera a da produção agrícola, feita em solos degradados e gastos; êxodo rural maciço (a média da população urbana em África passou de 8% para 45% em menos de 30 anos); deterioração das condições gerais de vida, muito em especial nos centros urbanos e crescimento das economias informais (Rocha, 2011).





No caso de Angola, o crescimento demográfico em 2021-22, poderá atingir mais de 33 milhões de habitantes de acordo com os dados do inquérito de indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS), realizado entre 2015 e 20216. Ainda com os dados deste estudo, o país, possui uma taxa total de fecundidade de 6,2 filhos por mulher. Nas zonas rurais, a taxa é de 8,2 filhos e nas áreas urbanas é de 5,3 filhos, o que desempenha um papel fundamental no crescimento da população e mudanças e mudanças na estrutura etária (Jornal de Angola, 11/07/2021, Jornalista Manuel Gomes).

No entanto, apesar dessa projeção do crescimento populacional, a taxa de mortalidade materna ainda é muito elevada. Por 100.000 nados vivos, 239 vão ao óbito. 50 por cento dos nascimentos ocorrem sem atendimento especializado. Pois, ainda há desafios com a baixa qualidade dos serviços durante os partos e a fraca assistência obstétrica de emergência permanecem e contribuem para a fistula obstétrica, morbidade e mortalidade materna. Portanto, relativamente à esperança média de vida em Angola, é de 60 anos para homens e 64 para mulheres de uma forma geral.

1. Sobre a população

O Município do Moxico, capital da Província com o mesmo nome, tem uma extensão territorial de 38.999 km². É limitado a norte pelos municípios de Cacolo, Dala, Kamanongue e Léua, a leste pelos municípios de Kameia e Alto Zambeze, a Sul pelos Municípios dos Bundas e Luchazes, e a oeste pelos municípios





de Kamacupa e Kuemba. O Município é constituído pela comuna-sede (cidade do Luena) e pelas comunas de Kangumbe, Kachipoque, Lucusse e Muangai (Dala, 2022).

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2016), para 2021/22, a projeção do Município sede é de 454.409 mil habitantes, sendo 222.231 do sexo masculino e 818.591 do sexo feminino. Quanto à distribuição da densidade demográfica, é de 3,6 pessoas por quilometro quadrado.

A esperança média de vida, assim como a nível nacional, também é de 60 anos para os homens e 65 para as mulheres. No período de 2014 a 2024, esperança de vida aumentará a um ritmo de 0,25 por ano nas áreas urbanas e 0,20 nas áreas rurais, com uma prevalência de VIH superior a 3%.

Quanto a taxa de fecundidade, na zona urbana é de 4 filhos por mulher e na rural é de 6 filhos por cada mulher, encontra-se nos países com maior taxa de fecundidade do Mundo (José Matos, Economia & Mercado, dezembro de 2021).

De 2019 a 2024, a taxa global de fecundidade vai reduzir em 0.125 filhos por mulher por ano na área urbana e 0.25 filhos por mulher por quinquénio (cinco anos) na área rural de cada um dos municípios (INE, 2016). A taxa de urbanização está a aumentar de um ritmo acelerado de 44% do total para uma taxa anual de 4,97%.

Nos últimos anos, tem se verificado um elevado êxodo rural, por outro, um redundar numa explosão urbana que representa uma grande concentração da população com maior incidência nos arredores da Urbe.





No entanto, o grande desafio desta explosão urbana que se vem assistindo, para além da complexidade que é governar grandes urbes, será saber em que condições socio-económicas encontram-se e, por outro, como criar políticas sociais de inclusão destas populações. Portanto, os pontos seguintes, cingir-se-ão em descrever as condições sociais das populações do Moxico (Luena).

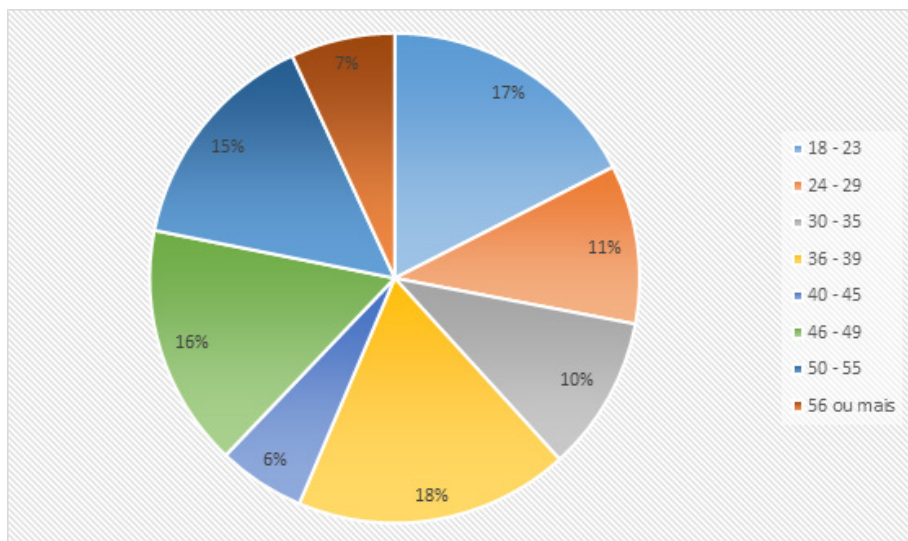
1.2. Características sociodemográficas dos inqueridos

Do total dos inquiridos para o presente relatório, a maior parte está na idade dos 36 – 39 anos de idade, perfazendo assim 18%, o que representa uma boa força de trabalho a nível local. Enquanto, que 7% estão na casa dos 50 ou mais anos de idade, força de trabalho que já se encontra na fase descendente de suas carreiras profissionais.





Gráfico nº 1 – Média de Idade dos inqueridos

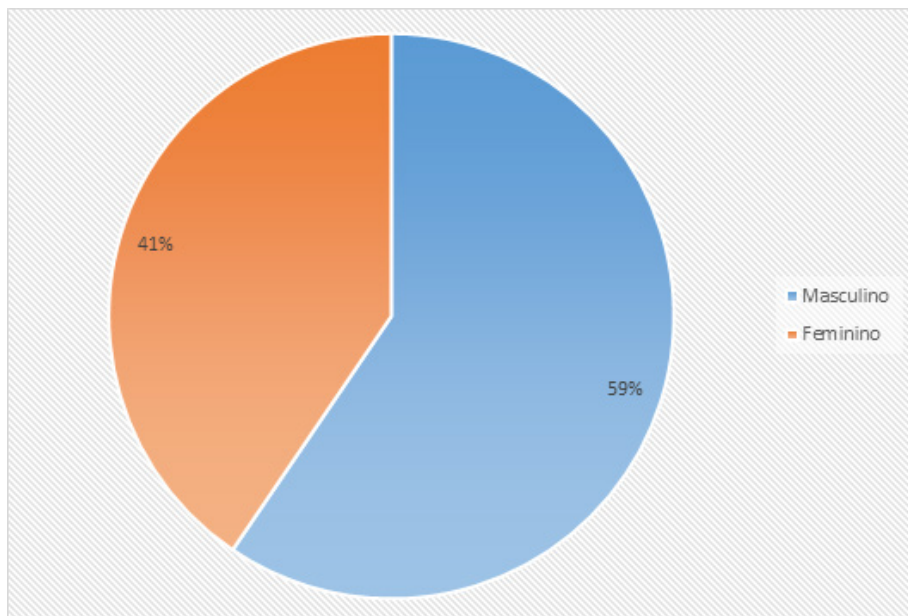


Relativamente ao sexo dos inquiridos, há uma maior predominância do sexo masculino com 59% sobre o feminino com 41%, conforme espelha o gráfico nº 2.





Gráfico nº 2 – Distribuição por percentagem dos inquiridos por sexo

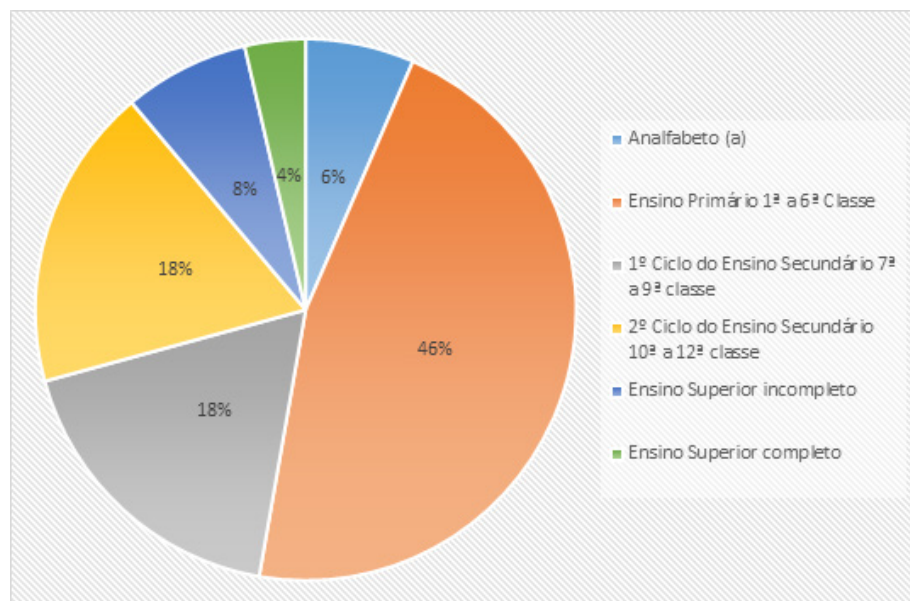


O gráfico nº 3, descreve o nível de escolaridade dos inquiridos. Em termos de nível de escolaridade, 46% dos inqueridos concluíram o ensino primário (1ª – 6ª classe), seguidamente, há uma divisão de 18% entre os que têm o nível de escolaridade concluída o 1º e 2º ciclos do ensino secundário. Apenas 6% dos respondentes são analfabetos, facto que em si, dá maior relevância a pesquisa.





Gráfico nº 3 – Nível de escolaridade dos inquiridos distribuídos em percentagem

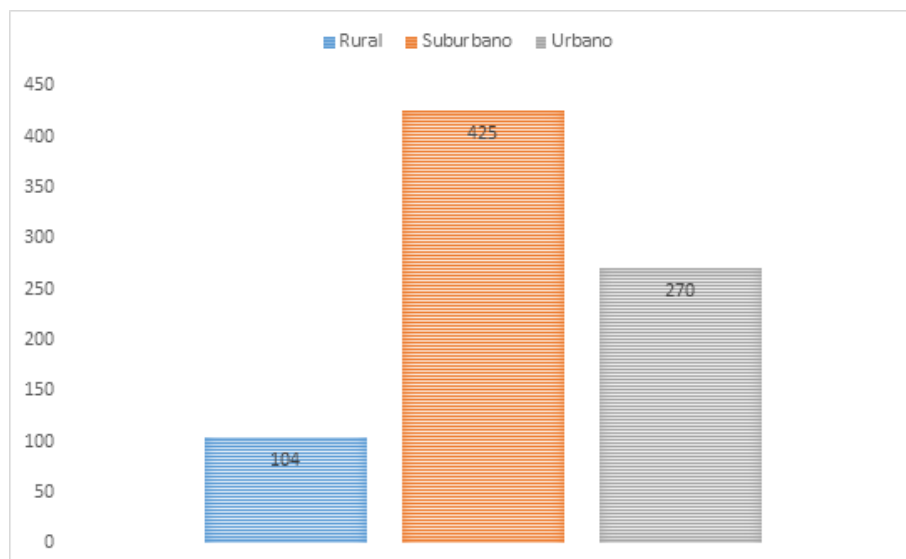


No que toca a distribuição dos inquiridos por zona de residência, de acordo com o gráfico nº 4, 52% dos inquiridos residem no subúrbio do Luena, 36% na área urbana e 12% no meio rural. O número de inquiridos quem residem na zona suburbana e na urbe do Moxico (Luena), demonstrou que há uma maior concentração da população nos espaços urbanos em detrimento do rural.





Gráfico nº 4 - Meio de Residência dos inquiridos



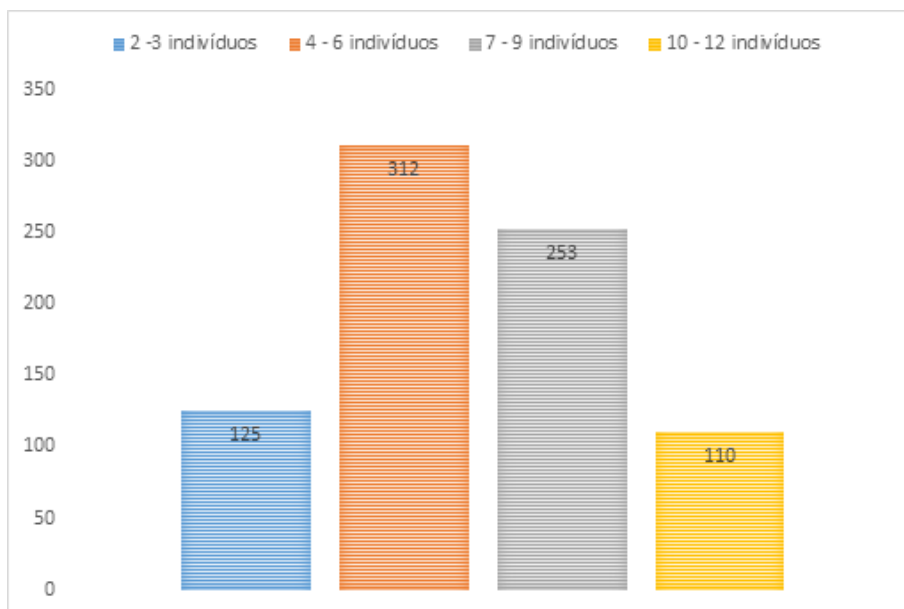
Tendo em conta os dados do gráfico, permitiu-nos aferir que o fenómeno urbanização na cidade do Moxico (Luena) também é um facto, assim como é verificado em outras partes do país. Actualmente, a cidade tem uma população total de 935.649, concentra mais de 40% da população da província (informação extraída do site: www.moxico.gov.ao).

Quanto ao número de indivíduos por agregado familiar, o dado da pesquisa apresenta uma distribuição relativamente equitativa entre 4-6 e 7-9 indivíduos por cada agregado familiar. Importa realçar que as famílias das zonas suburbanas e rural são as que maior número de indivíduos agregam nas suas casas. Diferente das famílias da zona urbana que seus agregados são menos numerosos, conforme espelha o gráfico abaixo.





Gráfico nº 5 - Número de indivíduos por agregado familiar

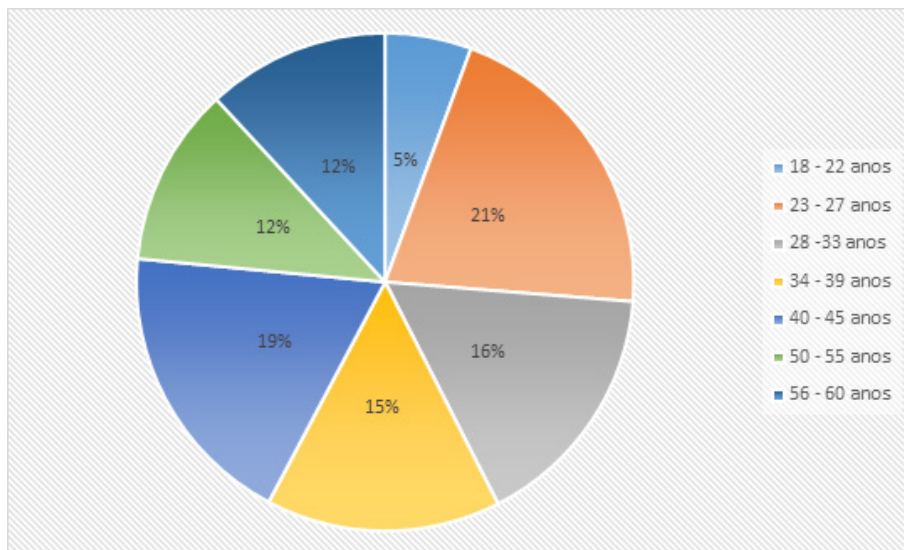


Concernente as idades dos responsáveis dos agregados, 21% dos responsáveis dos agregados encontram-se na casa dos 23-27 anos. Seguidamente, 19% dos 40-45, e 16% dos 28-33 anos de idade e 15% dos 34-39 anos de idade.





Gráfico nº 6 - Idade máxima do responsável do agregado



No entanto, observando a distribuição das idades dos responsáveis no gráfico acima, verifica-se que a média de idade dos responsáveis da amostra inquirida é de 23 aos 27 anos de idade.





1.3. **Dados das condições de vida das populações**

As condições sociais estão associadas à maneira como as populações de uma determinada zona vivem, como são afectadas, como a experimentam e como lhe respondem. De acordo com um estudo sobre a pobreza em Angola, realizado por Instituto Nacional de Estatística (2020), destaca que a condição social de pobreza por parte da população no Moxico ainda é muito elevada. Mais da metade da população vive no limiar da pobreza, com um índice de incidência situada acima da média nacional na ordem de 43%.

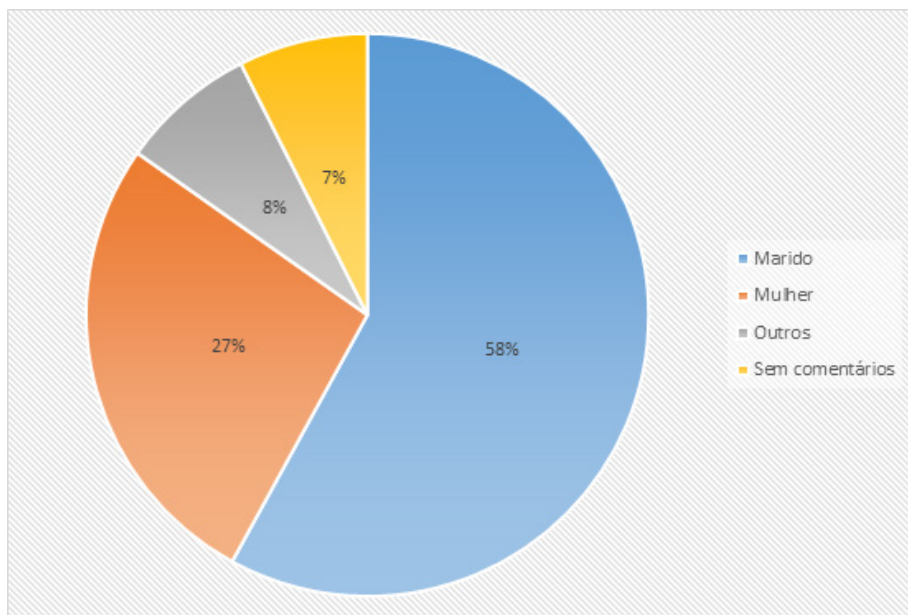
Nesse sentido, o objectivo desta secção é descrever as condições de vida da população da cidade do Moxico, tendo em conta que a mesma alberga 40% da população da Província do Moxico.

Para aferir sobre as condições sociais, começou-se por perceber quem é o responsável do sustento da casa e qual é a sua ocupação. Geralmente, os responsáveis são os chefes dos agregados. De acordo com os dados da pesquisa, 58% dos responsáveis dos agregados são os maridos e 27% são as mulheres, conforme espelha o gráfico abaixo.





Gráfico nº 7 - Responsável pelo sustento da casa

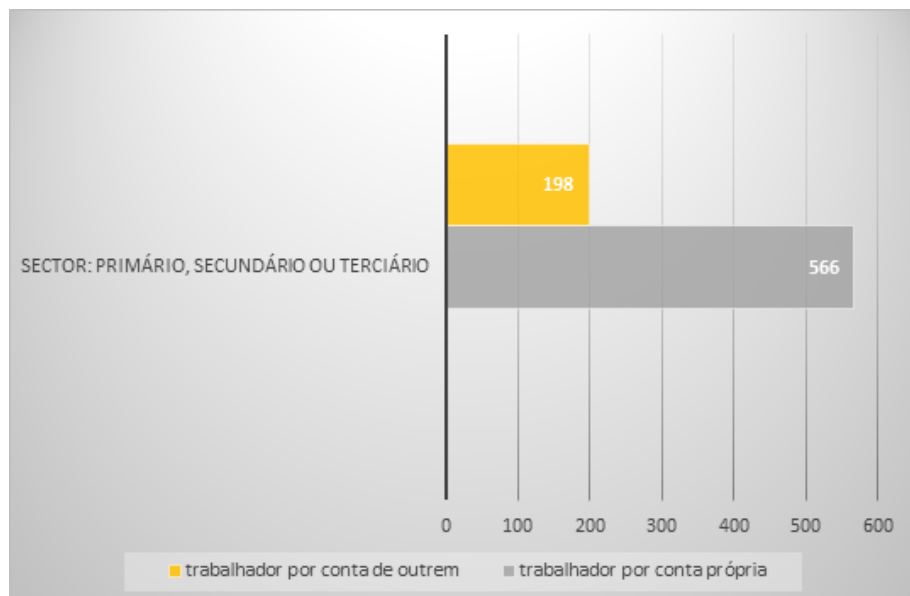


Há uma relação entre a condição de pobreza e a actividade e ocupação do chefe do agregado. Ou seja, o tipo de ocupação do responsável do agregado condiciona a situação de pobreza ou não das famílias. Com base nos dados recolhidos para elaboração do presente relatório, mais de 86% dos inquiridos mencionaram que trabalham por contra própria, 14% por conta de outrem.





Gráfico nº 8 - Fonte de rendimento do responsável do agregado



Como se pode verificar nesse gráfico, e fazendo uma triangulação com os dados do último relatório do INE (2020), sobre a pobreza em Angola, esse documento realça que a ocupação do chefe do agregado familiar é um bom indicador para medir a incidência da pobreza nas famílias. É maior entre aqueles que trabalham por conta própria (51%) em relação aos que trabalham por conta de outrem (27%).

No entanto, pode-se ainda constatar que entre os chefes dos agregados assalariados que trabalham no sector público e privado, vivem situações de pobreza consideravelmente menores em comparação com os que trabalham por conta própria. Esses





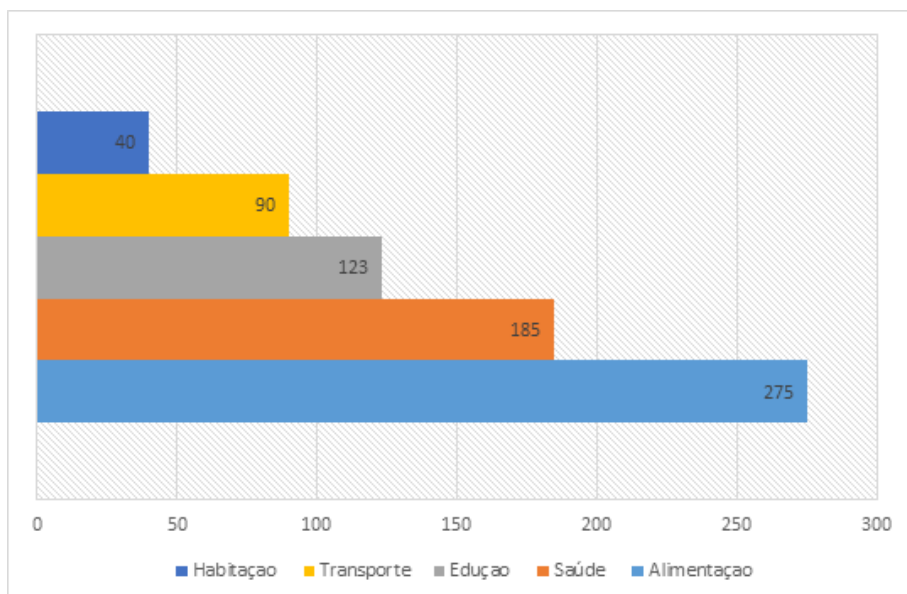
últimos, vivem em condições de pobreza absoluta, classificação que diz respeito a rendimentos inferiores há doze mil e cento oitenta e um kwanza (12.181.00) por mês.

Essa situação é visível nos gastos com as despesas de casas, nas condições de habitabilidade, nos acessos de serviços de saúde, educação, justiça e lazer dos milhares de cidadãos que residem no Município sede do Moxico e na periferia, conforme espelham os dados discriminados nos pontos seguintes:

1.4. **Gastos com as despesas da família**

De acordo com os dados do INE de 2020, relacionados às despesas das famílias angolanas, a alimentação e bebidas representam em média 55,7% dos gastos mensais. A questão das despesas da família é igualmente ressaltada no presente relatório. A nossa pesquisa apontou que 38,5% da amostra mencionou os gastos com alimentação, 26,5% com a saúde, 21% com o transporte, 16% com a habitação.



Gráfico nº 9 - Gastos com as despesas da família

Tendo em conta o nível de vida muito alto e os preços dos produtos da cesta básica que continuam a subir, muitos luenenses quase que não têm dinheiro para aquisição de outros bens, senão a alimentação.



1.4.1. **Condições de habitabilidade**

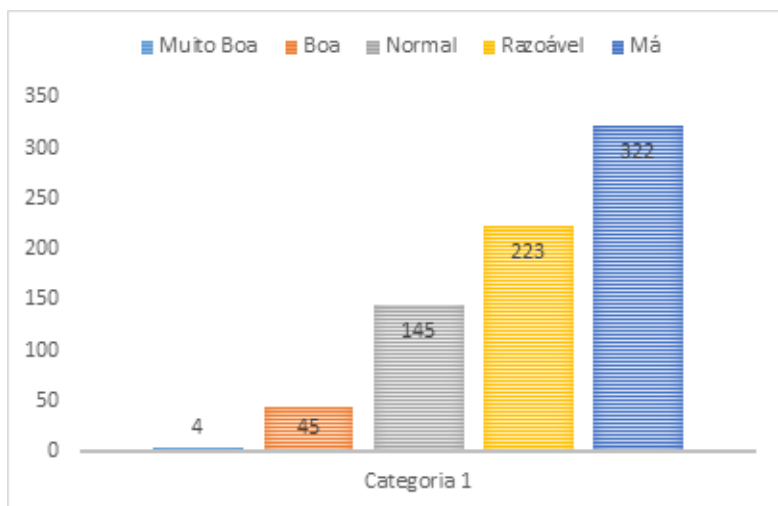
Dentre as condições de habitabilidade das residências destinadas às pessoas, destacam-se o conforto térmico, que se refere a temperatura da habitação, capaz de proporcionar bem-estar, a humidade, o grau de orvalho no interior da casa, o ruído necessário e o silêncio, a ventilação necessária, os odores produzidos, a iluminação, salubridade, água e saneamento.

O Município do Moxico, especificamente a cidade do Lwena, nos últimos anos, tem crescido muito. Com este crescimento, há necessidade de se criar centros habitacionais, onde devem ser acauteladas as principais infra-estruturas sociais fundamentais, como linhas de distribuição de água potável, aterro sanitário, subestação de corrente eléctrica entre outros, com objectivo de beneficiar as zonas onde são feitos os novos assentamentos populacionais.

Nesse sentido, através da recolha de dados realizado aos munícipes destes novos assentamentos populacionais, procurou-se saber quais são as condições de habitabilidade.

Como podemos observar no gráfico 9, 44% dos inquiridos consideraram a situação das condições de habitabilidade como má, 32% razoável, 19% normal, 4% boa e 1% muito boa.



**Gráfico nº 10 – Condições de habitabilidade**

De acordo os dados do gráfico 9, podemos perceber que 44% da nossa amostra representa pessoas que não têm boas condições de habitabilidade, ficando clara a necessidade de habitação por parte da população do Luena.

As baixas rendas ou condições remuneratórias das pessoas, não podem ser o factor para viverem nestas condições. O governo deve criar políticas viradas a construção de habitação condigna e de acesso fácil para essas populações que se encontram nessa situação.





a) **Corrente eléctrica**

O fornecimento de energia é um dos maiores desafios do Governo da província. O sector regista algumas avarias técnicas nos equipamentos antigos, sobretudo na central térmica da Caterpillar, o que dificulta o fornecimento normal de energia eléctrica à urbe.

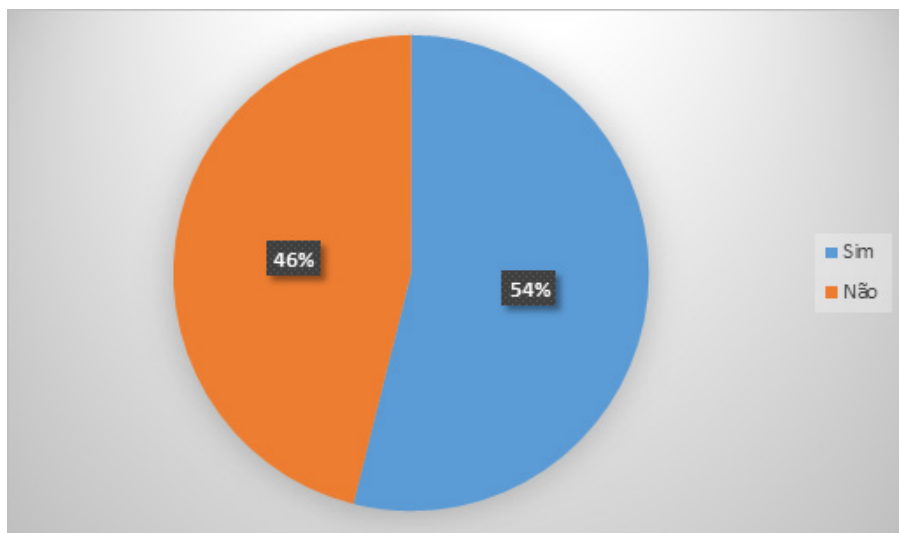
Dados da Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE) no Município do Moxico, apontam que são 17 mil munícipes que se beneficiam de corrente eléctrica.

Nesse sentido, procurou-se aferir dos munícipes inquiridos sobre o acesso a corrente eléctrica. 54% dos inquiridos mencionaram que têm acesso a eletricidade da rede pública. Enquanto 46% não têm acesso, conforme demonstra o gráfico nº 10.





Gráfico nº 11 - Distribuição por percentagem dos agregados inqueridos com corrente e sem energia eléctrica



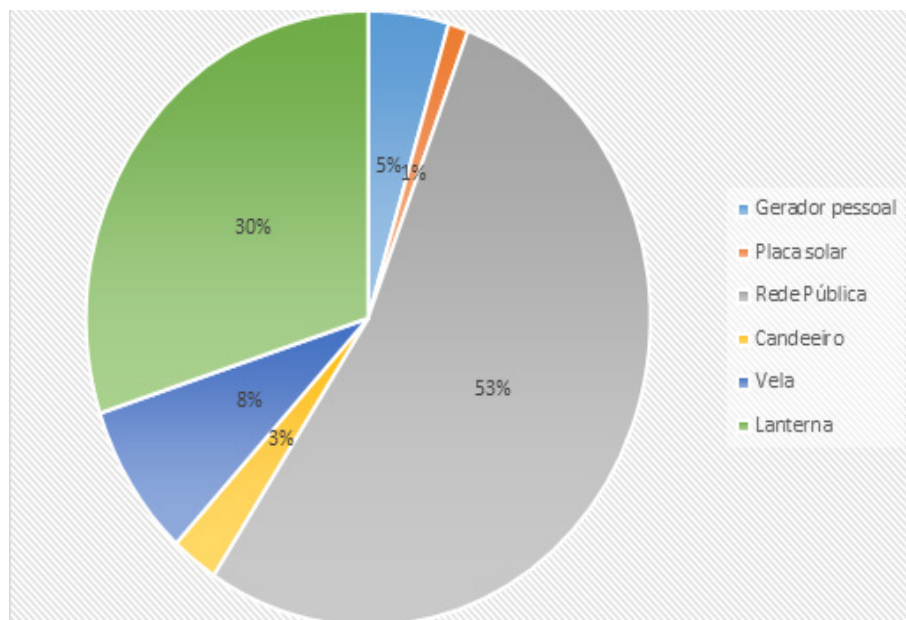
Nesse sentido, ficou claro que a maior parte da população tem acesso à corrente eléctrica, apesar de que as condições de habitabilidades de algumas famílias inquiridas não serem as melhores.

Nesse sentido, procurou-se também saber qual é a fonte desta corrente eléctrica. 53% da amostra mencionou a rede pública, 30% lanterna, 8% vela, 5% gerador, 3% candeeiro, 1% placa solar.





Gráfico nº 12 - Fonte da corrente eléctrica dos agregados inqueridos



b) Água potável

O acesso à água é outro grande desafio dos munícipes da urbe e periferia do Moxico. Como qualquer sociedade, o progresso dos seus cidadãos depende do acesso à água e da capacidade das pessoas em aproveitar o seu potencial como recurso produtivo. Pois, entre as bases para o desenvolvimento humano, destacam-se a água para a vida no seio das famílias.

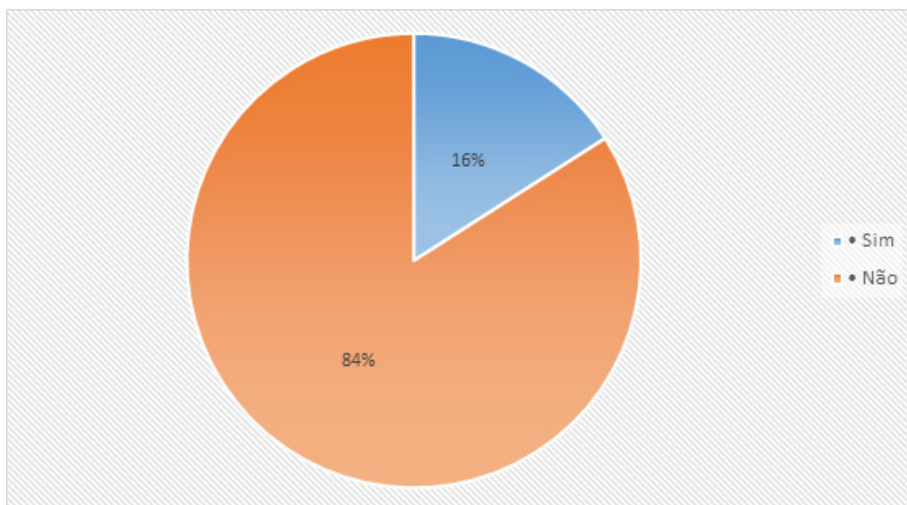
É desta forma que procurou-se saber das famílias inqueridas sobre a água apropriada para o consumo. O gráfico nº 12, referencia que 84% dos respondentes disseram que não





têm acesso a água canalizada e potável para o seu consumo.

Gráfico nº 13 - Distribuição por percentagem dos agregados familiares com acesso a água potável ou canalizada



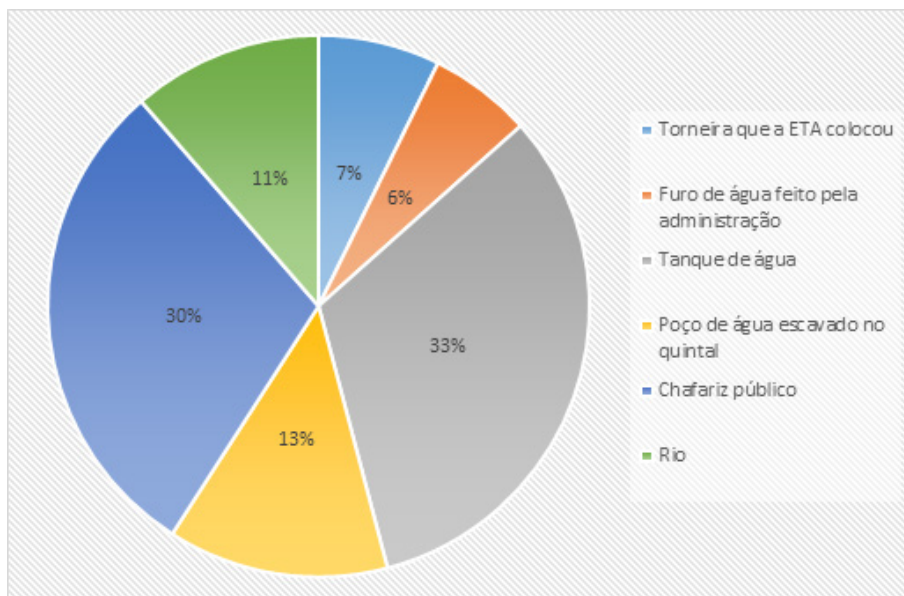
No entanto, tendo em conta esse valor percentual, o acesso a água potável representa assim um largo problema por parte das famílias na cidade do Luena em particular

De acordo com o gráfico nº 13, 33% dos inquiridos disseram que a água consumida é proveniente de tanques, 30% chafariz público, 13% poço de água, 11% acarretada do rio, 7% água da ETA e 6% furo de água.





Gráfico nº 14 - Proveniência da água de consumo



Neste sentido, fica claro que, como forma de contornar tal situação, as famílias recorrem aos outros meios possíveis para terem acesso a água, como são os casos das cisternas para encherem os seus tanques de água que servem de reservatório para o posterior consumo.





c) **Saneamento Básico**

A higiene da comunidade é de suma importância tal como a pessoal e das famílias. Saneamento significa higiene pública, ou seja, o uso de casa de banho ou latrinas limpas e seguras, a manutenção das fontes de água limpas e descartar o lixo de forma segura.

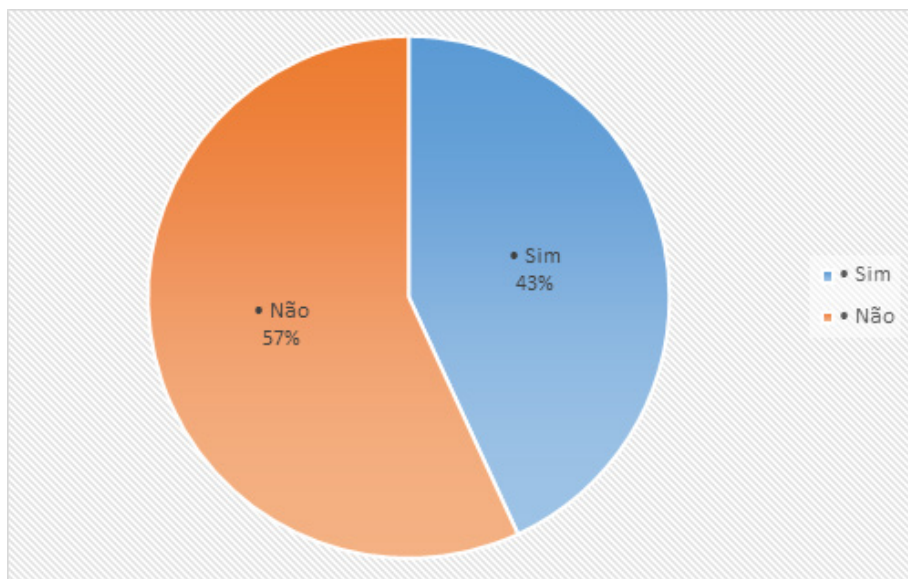
A falta de saneamento causa muitas doenças e mortes desnecessárias. O saneamento básico adequado numa cidade ou localidade, contribui de uma forma significativa para saúde pública e no bem-estar das populações. Neste sentido, procurou-se aferir junto dos munícipes inquiridos sobre a existência de pontos de recolha de lixo ou não.

De acordo com o gráfico nº 14, 57% dos inquiridos afirmam não existir um ponto de recolha de lixo no bairro, enquanto que 43% responderam que sim.





Gráfico nº 15 - Distribuição por percentagem dos inquiridos sobre existência de pontos de recolha de lixo ou não.



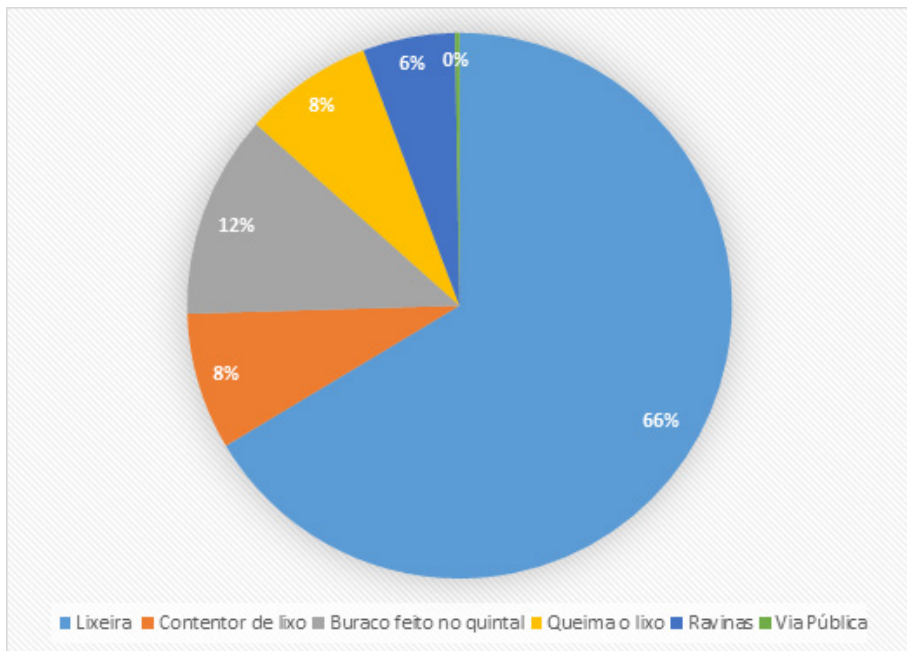
No entanto, apesar da aproximação, vimos que há necessidade de se criar um ponto de recolha de lixo e que o mesmo seja acessível para todos.

Na ausência dos pontos de recolha dos resíduos sólidos, 66% das pessoas inqueridas afirmam que depositam o lixo na lixeira (lugar não apropriado), 12% no buraco feito no quintal, apenas 8% no contentor, outros 8% queimam o lixo e 6% nas ravinas, conforme o gráfico nº 15.





Gráfico nº 16 - Local do depósito do lixo



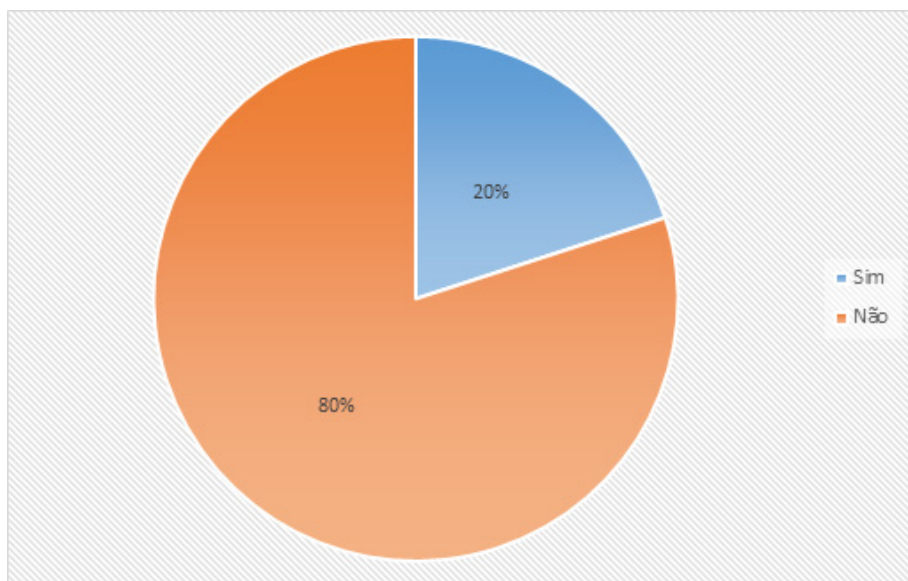
Dos pontos onde são recolhidos os resíduos sólidos, dados da pesquisa apontam que ainda existe um déficit de recolha de resíduos sólidos por parte das empresas de saneamento básico.

De acordo com o gráfico nº 16, 80% dos inquiridos disseram que as viaturas das empresas de saneamento básico não passam para a recolha do lixo, contra 20% que responderam que sim.





Gráfico nº17 - Recolha de lixo pelo carro da empresa de saneamento básico

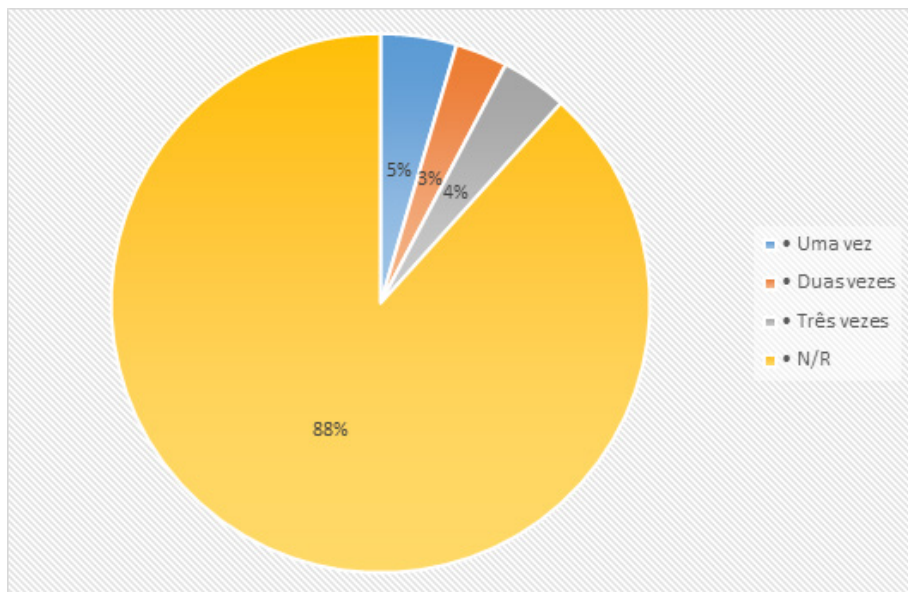


Das zonas em que o carro do saneamento básico passa para recolher o lixo, o gráfico nº 18 demonstra que 88% dos inquiridos não souberam responder quantas vezes passa, 5% responderam apenas uma vez, 4% três vezes e 3% duas vezes.





Gráfico nº 18 - Números de vezes que são recolhidos os resíduos sólidos nos locais onde o carro passa



Portanto, fica claro que, os munícipes desconhecem a frequência que o carro de saneamento básico tem passado para a recolha do lixo. Sendo assim, há uma necessidade de publicitar e difundir a mensagem por parte das empresas de recolha de resíduos sólidos sobre os pontos, dias e horas da recolha do lixo.



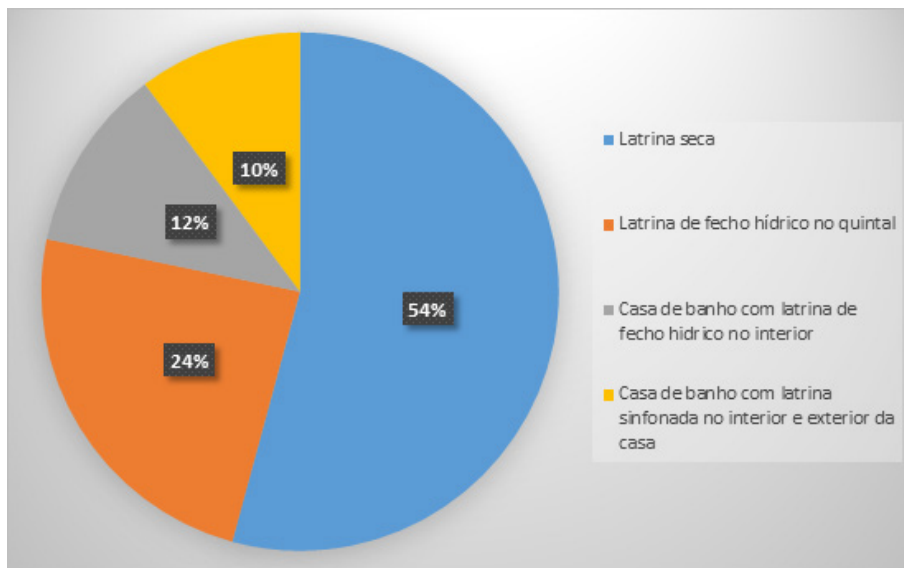


d) **Casa de banho**

Vários estudos apontam que 1 em cada 3 pessoas não dispõe de casa de banho que assegure boas condições de higiene e segurança. Mais de 700 mil crianças morrem todos os anos devido à diarreia causada por águas poluídas e más condições sanitárias, tendo provocado perto de 2 000 mortes por dia. No entanto, o uso da latrina não está apenas relacionado com a saúde, mas também da privacidade, segurança, conforto, limpeza e respeito.

Relativamente ao uso de casa de banho ou latrinas por parte dos munícipes no Moxico, 54% mencionaram a latrina seca, 24% latrina de fecho hídrico no quintal, 12% no interior e 10% usam casa de banho no interior e exterior.



**Gráfico nº 19 - Tipologia de WC**

Tendo em conta esses dados, podemos aferir que por ausência de uma rede técnica de saneamento básico, ficou claro que as famílias têm usado na sua maior parte latrina secas, devido a sua facilidade para o tratamento e o tempo de vida útil da mesma. No entanto, a pobreza e a falta de acesso a água corrente e potável também são outros factores que fazem com que as pessoas não melhorem o tipo de latrina de uso diário.

Em suma, tendo em conta os dados apresentados pelos inqueridos, há necessidade de se efectuar esforços nestas comunidades para a melhoria das condições de habitabilidade das famílias, como são os casos da água, saneamento e corrente eléctrica. Melhorando as condições de habitabilidade, garantirá





um nível de vida adequado aos municípios desta circunscrição.

e) **Acesso à Saúde**

Actualmente, o município do Moxico conta com 140 entre hospitais, centros e postos médicos. O Hospital Geral do Moxico é o principal ponto de referência. Dados da Repartição da Saúde apontam que há um aumento de técnicos de saúde, dentre os quais estrangeiros e nacionais, e mais de mil enfermeiros.

Durante os últimos anos, tem havido esforço por parte do Governo para construção de infraestruturas hospitalares e aumento de recursos humanos qualificados, bem como melhorias de assistência médica e medicamentosas às populações. A expansão da rede sanitária, através do Programa Municipalização da Saúde, contribuiu para a proximidade dos serviços junto das populações que, no passado, eram obrigados a percorrer longas distâncias à procura de assistência.

No entanto, apesar deste esforço, de acordo com a Direção Geral do Hospital Geral do Moxico, de julho a Setembro de 2021, houve um registo de morte de quase 200 pessoas de diversas patologias. Este número tende a crescer.

Várias são as razões que fazem com que o número cresça. Dentre as quais o acesso tardio as unidades de saúde, o tratamento diferenciado para determinados pacientes, a forma de atendimento, a morosidade no atendimento entre outras.

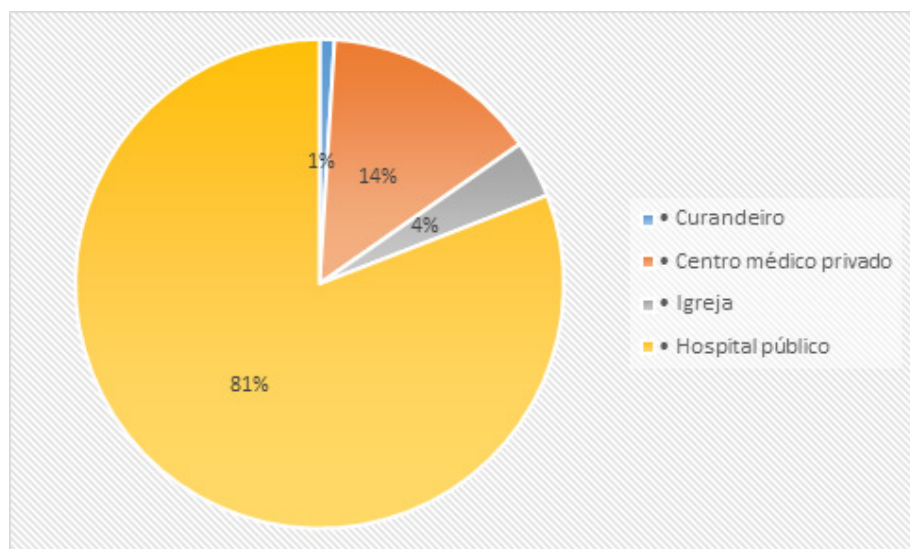
Tendo em conta estas variáveis, procurou-se saber dos inquiridos, quando estão doentes qual é o local que recorrem





para o tratamento da saúde. Desta forma, 81% dos inquiridos recorrem ao hospital público, apenas 14% aos centros médicos ou clínicas privadas, 4% preferem ir à igreja e 1% recorrem aos curandeiros.

Gráfico nº 20 - Local que recorrem para o tratamento da saúde

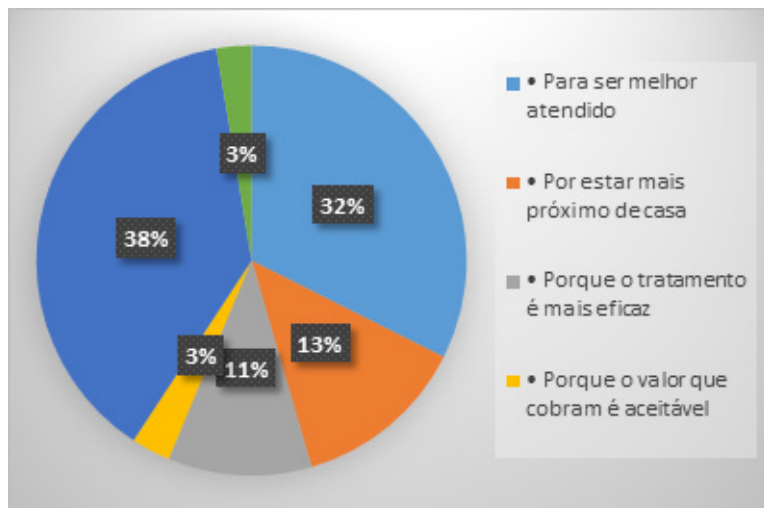


Quanto ao gráfico nº 20, sobre o que lhes levam a recorrerem a estes lugares, 38% dos munícipes da urbe do Luena, disseram que só recorrem aos hospitais públicos pelo facto de ser grátis a consulta e o tratamento, 32% acham que nos hospitais públicos são mais bem atendidos, 13% só vão por estar próximo de casa.





Gráfico nº21 - Motivos de recorrerem nestes locais



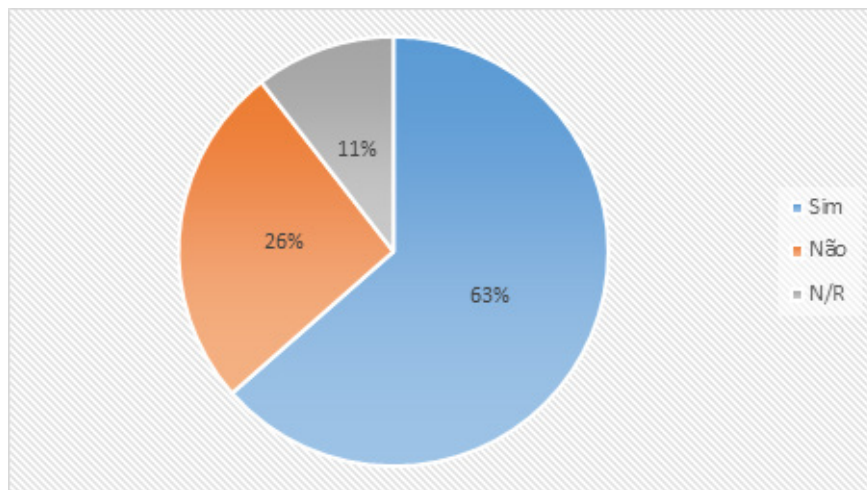
Tendo em conta esses dados, podemos também aferir que na maior parte da população tem dificuldade financeira para irem a um hospital privado, por outro, nestes hospitais tem melhor atendimento.

Quanto as razões de procurarem estes lugares, o gráfico nº 22, demonstra que os inquiridos que recorrem neste local, 63% responderam que há qualidade no tratamento recebido, 26% não e 11% não opinaram.





Gráfico nº 22 - Qualidade no tratamento



Em suma, a morosidade no atendimento, a forma de atendimento e o tratamento diferenciado, tem condicionado os munícipes a recorrerem com máxima urgência aos hospitais, centros de saúde e postos médicos para o tratamento médico. Quando estão numa fase crítica é que se veem na necessidade de irem nessas unidades sanitárias. Ainda assim, os dados dos inquiridos clarificam que muitos procuram estes lugares pela boa qualidade de atendimento que os mesmos oferecem a comunidade.





f) **Despesas com a Saúde**

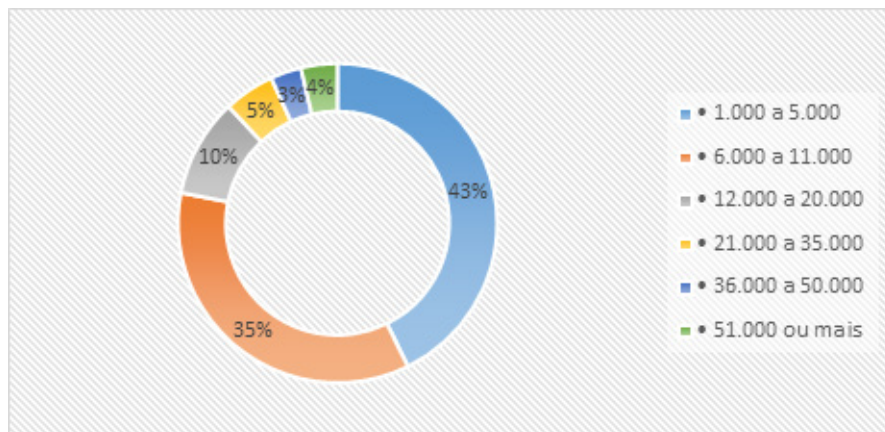
O Sistema Nacional de Saúde (SNS) pública de forma geral é gratuito. Apesar de gratuidade, o valor que as famílias pagam com o seu próprio dinheiro é elevado. O valor em causa contempla as despesas das famílias com medicamentos, realização de análises e exames, alimentação, transportes, luvas e seringas.

Tendo em conta esses factores, questionou-se sobre qual é o valor estimado que gastam com a saúde quando alguém em casa está doente. De acordo com as respostas dos inquiridos, 43% mencionaram que o custo ronda de 1 000 a 5 000 mil kwanzas, 35% de 6 000 a 11.000 mil, 10% de 12 000 a 20 000 mil kwanzas, 5% de 21 000 a 35 000 mil kwanzas, 4% de 36 000 a 5 0000 mil kwanzas e apenas 3% acima de 51.000 kwanzas, conforme o gráfico 23.





Gráfico nº 23 - Custo com saúde



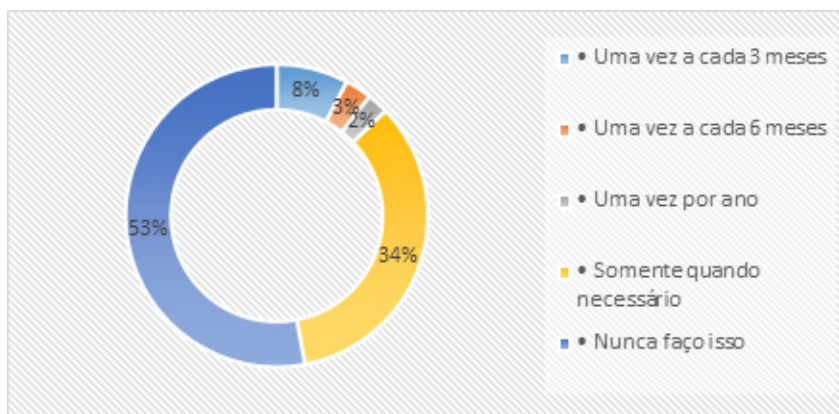
Sendo assim, em relação as despesas que as famílias suportam com saúde, geralmente a população tem gasto em média de 1 000 a 5 000 mil kwanzas, apesar de que uma outra parte afirma um gasto de 6 000 a 11 000 mil kwanzas.

Sobre a frequência de consulta de rotina, o gráfico nº 24 mostra que 53% dos inquiridos nunca fizeram, 34% disseram que fazem somente quando for necessário, 8% uma vez, 3% de seis em seis meses.





Gráfico nº24 - Frequência da consulta de rotina



De acordo com esse gráfico, podemos aferir que a maior parte dos inqueridos não têm o costume de fazerem consultas de rotina.

Portanto, num município com pouca oferta de unidades sanitárias e técnicos especializados, os valores gastos pelas famílias moxinqueses são tão altos. Geralmente, os valores gastos não são canalizados para consulta de rotina. Mas, em medicamentos, exames e algum material de apoio como seringas, luvas e objectos de auxílio aos médicos e enfermeiros. No entanto, pese embora os inquiridos afirmassem o valor máximo das despesas com a saúde variando de 1 000 a 5.000 mil kwanzas, contudo, há famílias que gastam muito acima deste valor.





g) Acesso a educação

O acesso a uma educação de qualidade é um direito Constitucional. Nos últimos anos, o número de crianças e jovens com idade escolar que ingressam nas escolas do município sede, quase que triplicou, tornando assim um grande desafio para os governantes locais e os pais e encarregados de educação. O sector da educação no Município do Moxico, com seu realce para Luena, é caracterizado por dois ramos: O público e privado.

Relativamente ao sector público, com maior realce para o subsistema normal do ensino geral, dados do Gabinete Provincial da Educação aponta que no período de 2021/22, no Município do Moxico, foram matriculados da 1ª a 6ª classes um total de 98 518 alunos, da 6ª a 13ª classe 18 706, vulgo punível.

Para além desses números, segundo ainda os dados obtidos do Departamento de Educação e Ensino do Governo da Província do Moxico, no Município Sede, foram matriculados nos liceus 10 430 alunos, nas Escolas de Magistério e Institutos Politécnicos 7.347 alunos.

O governo controla um total de 146 escolas, dentre elas 111 do Ensino Primário, 18 colégios, 12 liceus, 3 Instituto Médios e 2 Magistério; e controla 608 salas do Ensino Primário, 184 do Iº ciclo e 302 do II ciclo, totalizando 990.

A nível das Instituições do Ensino Superior, existem 3 Institutos. O Instituto Superior Politécnico do Moxico (ISPM), o único Instituto Superior Público que, em 2021, conta com um número de matriculado na ordem de 2507 estudantes, 137



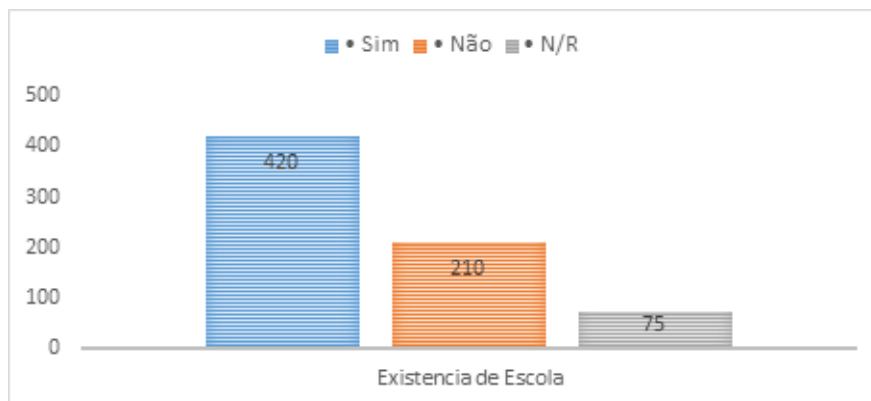


professores, 30 salas de aulas e 8 cursos (informação disponível em <https://ispmoxico.co.ao>).

Quanto as Instituições Superiores Privadas, o município conta com duas: O Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico (ISPPWMX), a primeira Instituição do Ensino Privado na Província. No ano de 2021-22, foram matriculados 665 estudantes do 1º ao 5º ano, tem 101 professores, 18 salas de aulas, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de práticas de enfermagem, 1 laboratório de anatomia e ministra 8 cursos. O Instituto Superior Politécnico Privado do Luena (ISPL), ministra 11 cursos, quanto ao número de matriculados, não conseguimos obter dados. Mas, duma forma geral, estima-se que no ano académico 2020/21, as duas instituições albergavam mais de 2 mil estudantes.

No entanto, apesar destes números aparentam serem animadores, ainda assim, procurou-se triangular esses dados com o do nosso inquérito. Sendo assim, para perceber quantos estão dentro e fora do sistema de ensino, começou-se por questionar sobre a existência de escolas públicas no bairro. De acordo com o gráfico nº 25, 65% disseram que sim, 20% não e 5% não responderam.

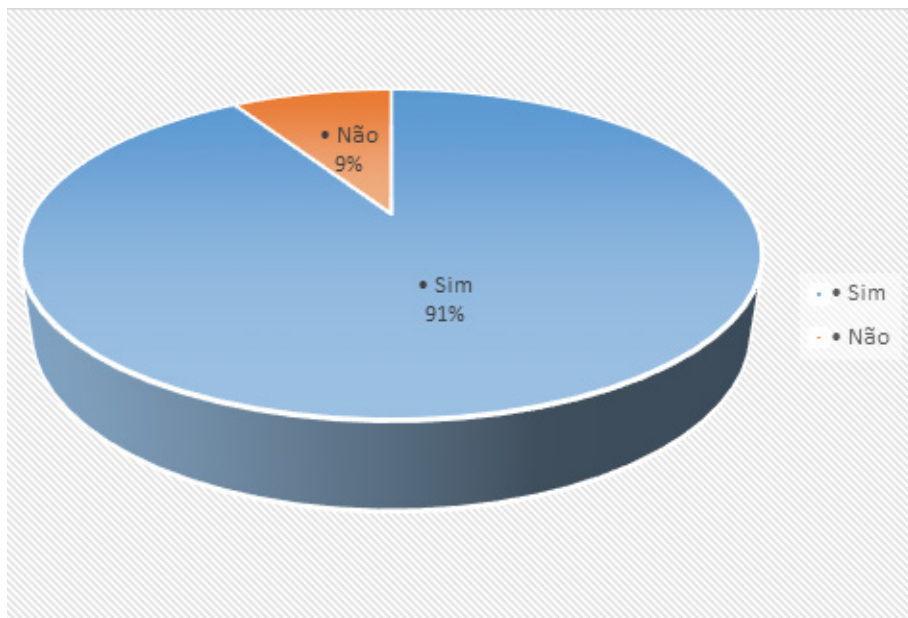


Gráfico nº25 - Escola no bairro

No entanto, o número de escola na comunidade é um elemento para aferir quantos filhos estão fora do sistema de ensino, neste sentido, procurou-se saber dos inquiridos se os filhos ou pessoas que estão sobre a sua responsabilidade estudam. De acordo com o gráfico nº 26, 91% dos respondentes mencionaram que sim, contra apenas 9% que disseram não, conforme espelha o gráfico abaixo.



Gráfico nº 26 - Crianças que estudam



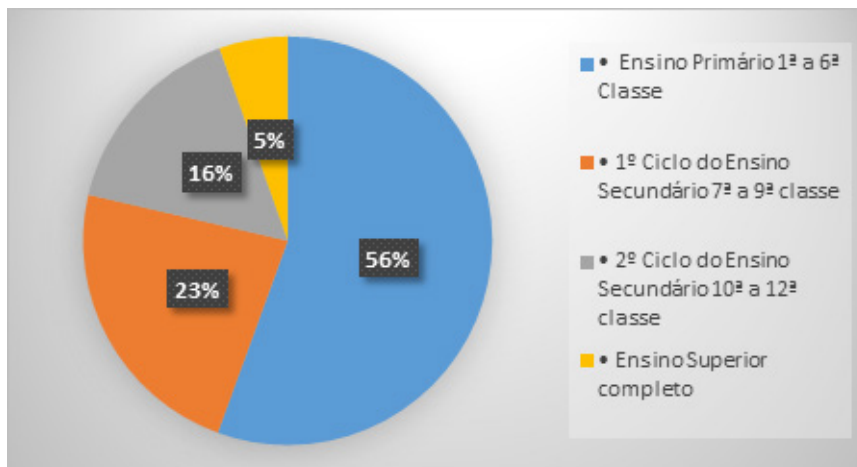
Destes 91% que estão inseridos no sistema de ensino, 56% estão no ensino primário (1ª a 6ª classe), 23% 1º ciclo do Ensino secundário, 16% no IIº ciclo do Ensino secundário e apenas 5% já terminou o ensino superior.

Existe uma maior preocupação por parte dos pais em pôr os seus filhos a frequentar a escola, basta vermos os dados do gráfico nº 26, demonstrando que 91% dos seus filhos encontram-se no subsistema de ensino.





Gráfico nº 27 - Números de filhos a estudarem

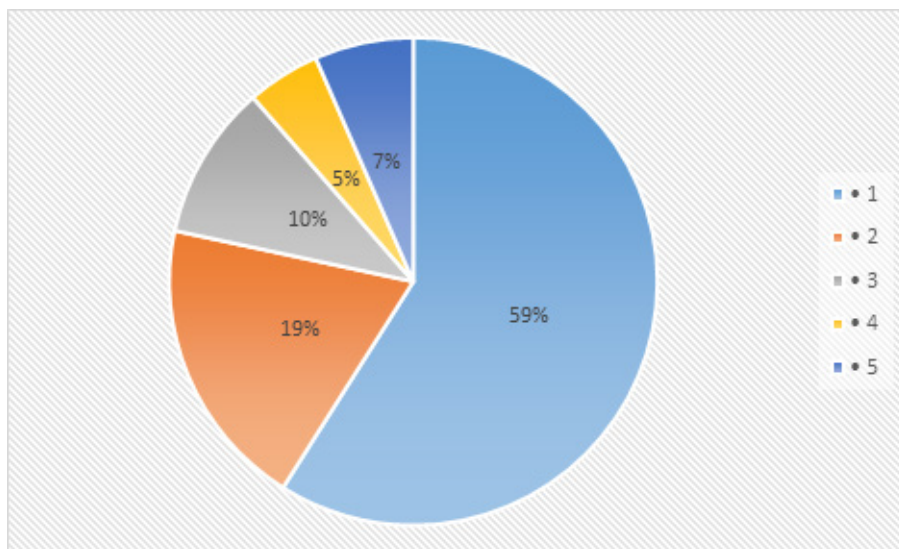


Ainda assim, procurou-se saber, quantos têm idade escolar e não estão matriculados, 59% responderam apenas 1, 19% responderam 2, 10% responderam 3, 7% responderam 5 e 5% responderam 4, conforme espelha o gráfico nº 28, tendo em conta o número de escola e a quantidade de crianças fora do ensino é preocupante.





Gráfico nº 28 - Idade escolar e não estão matriculados

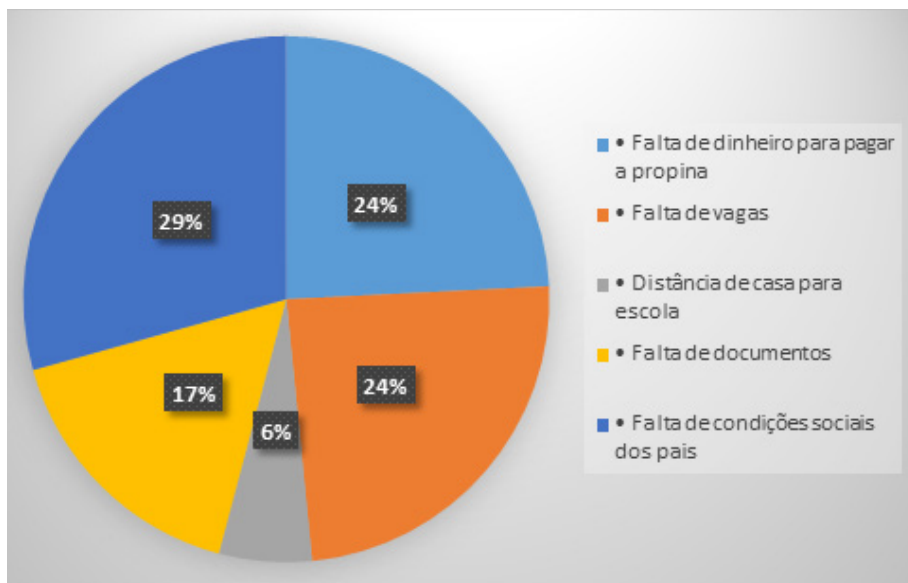


Relativamente aos motivos para estarem fora do sistema de ensino, 29% apontou a falta de condições sociais dos encarregados dos agregados, 24% falta de vagas, outros 24% não tinham dinheiro para comprar uma vaga ou pagar propina, 17% falta de documentos e 6% disseram que a distância de casa para escola é um dos motivos.





Gráfico nº 29 - Causas objectivas para não estudar



Nessa ordem de ideias, dados do sector da educação apontam que a nível do subsistema normal de ensino, 26 780 alunos estão fora do sistema de ensino. Enquanto a nível do ensino superior, 40% estudantes matriculados nas duas instituições privadas, abandonaram os seus cursos por questões financeiras.





h) **Despesas com a Educação**

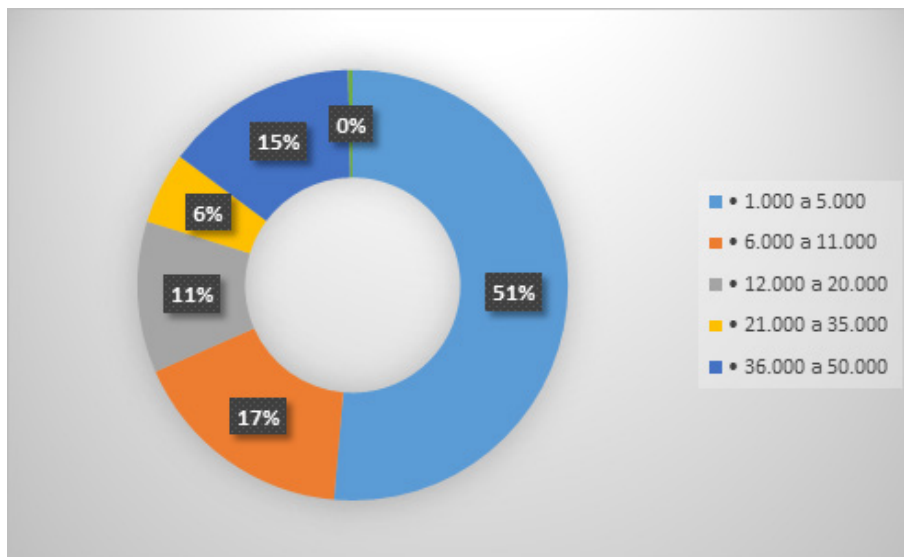
Independentemente do curso, o valor mínimo da propina numa Instituição do Ensino Superior Privado é de 22 600 kwanzas e o valor máximo de 30 000 kwanzas. Para os colégios privados a nível de ensino primário ou secundário, chega a ser de 10 000 a 15 000 kwanzas por mês, no entanto, para muitos pais e encarregados de educação, são valores que tendem a condicionar o acesso a educação de muitos jovens no município.

Desta forma, procurou-se também saber dos encarregados de educação dos que estão a frequentar a escola, o valor que os responsáveis pelos agregados familiares gastam com seus filhos ou educandos. 51% dos inqueridos responderam que as despesas com a educação dos seus filhos variam de 1 000,00 a 5 000,00 kwanzas, 17% de 6 000,00 a 11 000,00 kwanzas, 15% de 36 000,00 kwanzas a 50 000,00 kwanzas, 11% de 12 000,00 kwanzas a 20 000,00 kwanzas e 6% gastam de 21 000,00 kwanzas a 35 000,00 kwanzas mensal.





Gráfico nº 30 - Custos com a educação dos filhos



Como demonstra os gráficos acima, entrar e manter-se no sistema de ensino ainda é um calcanhar de Aquiles por parte de muitos pais e encarregados de educação, devido à falta de salas de aulas, o que se traduz em poucas vagas. Por outro lado, os que estão no sistema de ensino, um número considerado de alunos e estudantes não terminam o ano lectivo ou curso por falta de valor monetário para o pagamento de propinas, alimentação ou a compra de material didático, conforme espelha os resultados dos inqueridos para o presente estudo.





1.5. **Acesso à Justiça**

O acesso à justiça é uma das formas de garantir o exercício e a protecção dos direitos e deveres da pessoa, enquanto cidadão de um Estado democrático. O Acesso à Justiça possibilita criar espaços de participação activa, com objectivo de informar com transparência quais são os meios a que as pessoas podem recorrer para verem salvaguardados os seus direitos, e do mesmo modo, poderem cumprir com seus deveres.

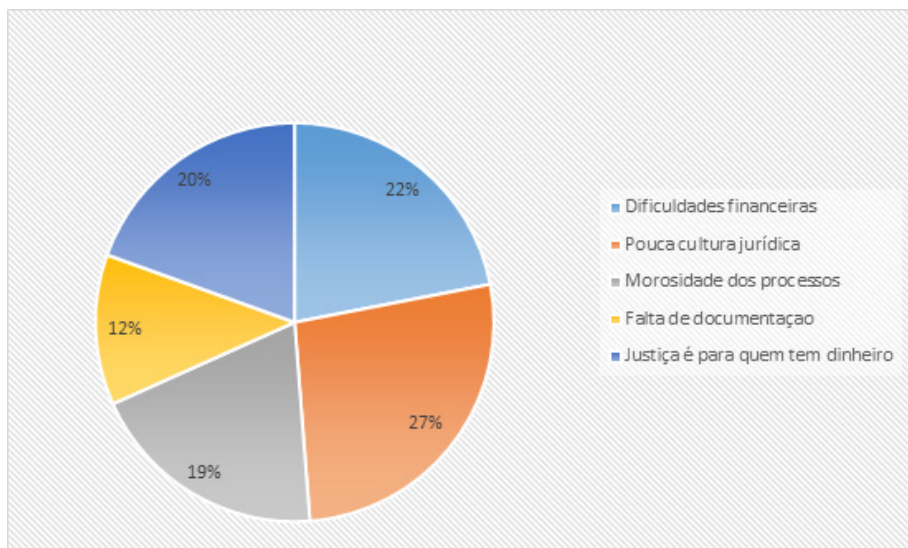
No caso de Angola, o resultado do estudo desenvolvido pelo Instituto Mosaiko (2018), apontava que os principais obstáculos no acesso à justiça eram: corrupção, dificuldades financeiras, morosidade dos processos, falta de documentos de identificação, grandes distâncias entre as comunidades e os órgãos de Justiça, pouco investimento na promoção da cultura jurídica e Advogados centralizados nas grandes cidades e factores culturais.

No caso dos cidadãos inquiridos no Município do Moxico, as dificuldades financeiras, a percepção elitista sobre o sistema de justiça, pouca cultura jurídica, morosidade dos processos e falta de documentação, são os principais obstáculos verificados, conforme apresenta o gráfico nº 31.





Gráfico nº 31 – Percepção dos Cidadãos sobre obstáculos ao acesso à justiça no Município sede do Moxico

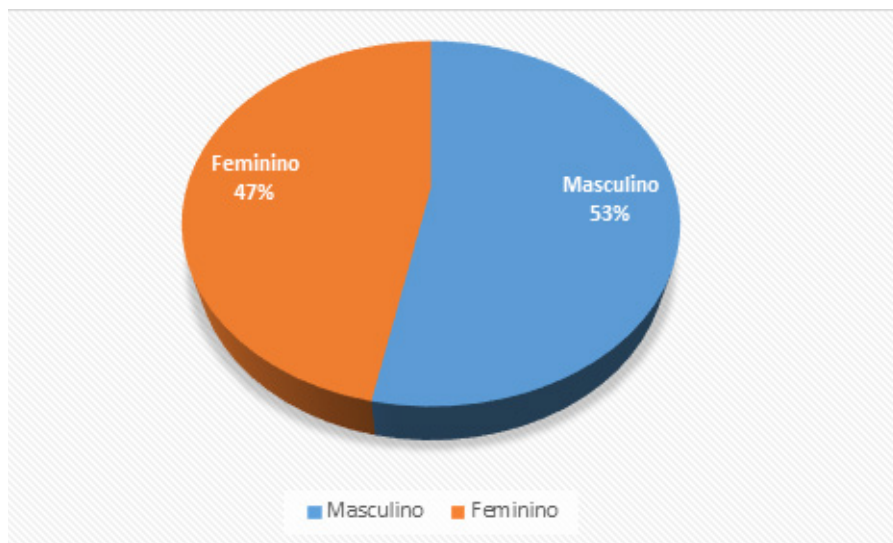


Tendo em conta o gráfico nº 31, 27% dos cidadãos entrevistados apontaram a pouca cultura jurídica como principal obstáculo para o acesso à justiça. No entanto, apesar das barreiras apresentadas, de acordo com os dados provenientes do Departamento de Estudo e Análise da Procuradoria Geral da República na Província do Moxico, apontam que no período de Janeiro à Maio de 2022, registou-se 919 cidadãos que recorreram nestes órgãos, em busca de assistência judiciária. Deste número, 53% são do sexo masculino e 47% feminino.





Gráfico nº 32 - Processo recebidos e distribuídos por sexo

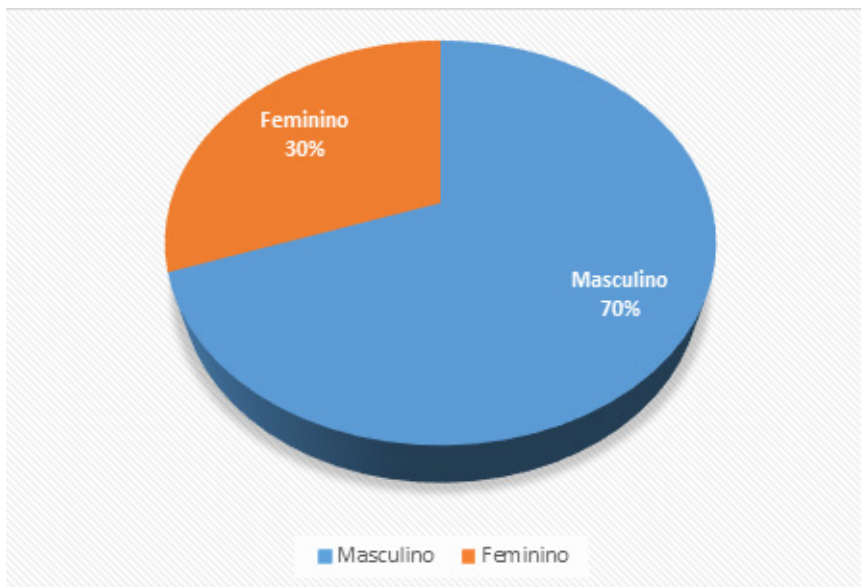


Dados da Secção Municipal de Investigação de Ilícitos Penais do Comando Municipal do Moxico, no período de 01 de Janeiro à 26 de Junho de 2022, registou um número de 730 munícipes que recorreram para aquele órgão em busca de auxílio judicial. Dos quais 70% do sexo masculino e 30% do sexo feminino.





**Gráfico nº 33 - Cidadãos que procuraram ajuda do DIIP
(Investigação de Ilícitos Penais)**



1.5.1. Assistência judiciária

A Assistência Judiciária é o sistema de emanção constitucional e consagração legal que visa promover que a ninguém se dificulte ou impeça, em razão da sua condição social ou cultural, ou por insuficiência de meios económicos, de conhecer, fazer valer ou defender os seus direitos. No gráfico nº 31, os cidadãos entrevistados apontam as dificuldades financeiras como uma das barreiras apresentadas.

Num Estado moderno de Direito e Democrático, a defesa dos direitos tem de ser vista, no plano jurídico-constitucional, como uma projecção necessária da dignidade da pessoa





humana na esfera do indivíduo enquanto cidadão e o acesso à justiça para defesa dos direitos constitui um direito fundamental indispensável a uma plena cidadania. O acesso ao Direito, na sua fundamental vertente do direito à informação, implica que as leis, o sistema judicial e as instituições precisam de ser conhecidos para que possam ser úteis e actuates.

O custo da Justiça, no sentido de serem dificilmente suportáveis os encargos no tribunal, sobretudo para os mais desfavorecidos economicamente. Qualquer tipo de conflito, seja ele de natureza laboral, societária, familiar, criminal ou de outra natureza, deve ser resolvido apenas com recursos aos tribunais públicos do Estado.

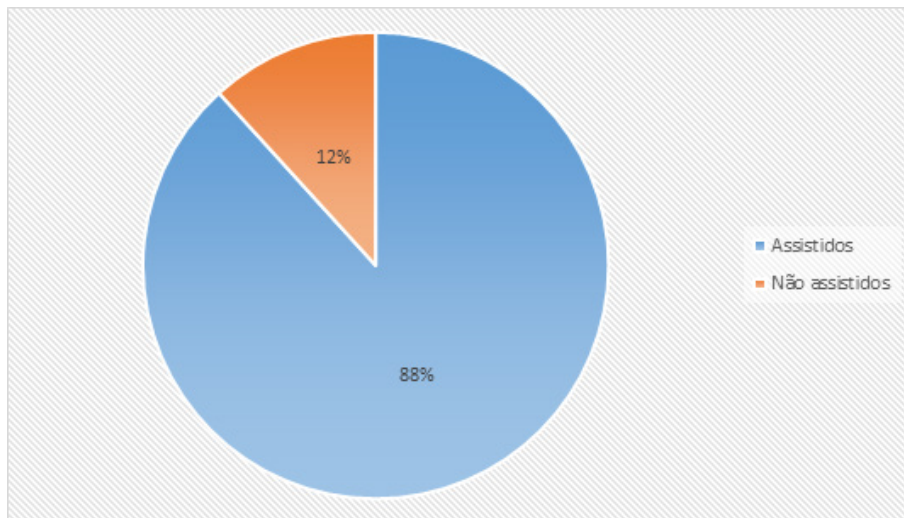
No entanto, a situação dos poucos recursos atribuídos, tem condicionado a instituição quanto ao cumprimento das suas responsabilidades na prestação do patrocínio judiciário aos mais desfavorecidos. Procurou-se saber junto da Ordem dos Advogados na Província do Moxico, não foi possível obter um número exacto de cidadãos. Contudo, destaca-se que são vários cidadãos pobres à procura da solução de problemas jurídicos.

Ainda assim, com poucos recursos e outras dificuldades, dados da PGR no Município, dos 919, 88% foram assistidos e 12% não foram assistidos, conforme espelha o gráfico nº 34.





Gráfico nº 34 - Valor percentual de cidadãos assistidos e não assistidos



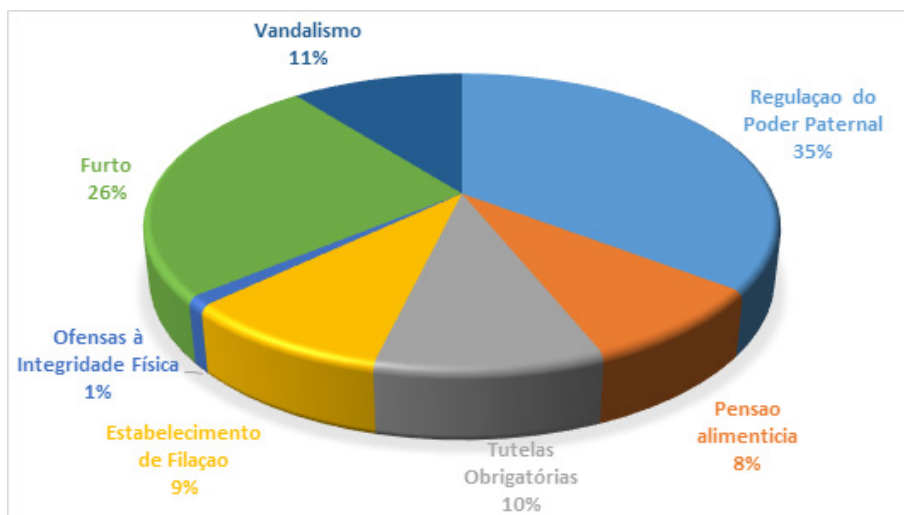
Procurou-se também perceber as motivações por parte dos cidadãos para recorrerem aos órgãos de justiça, 35% apontou para regulação do poder paternal, 26% furto, 11% vandalismo, 10% tutela obrigatória, 9% estabelecimento de filiação, 8% pensão alimentícia e 1% ofensa à integridade física.





1.5.2. Motivações

Gráfico nº 34 - Motivos para recorrerem aos órgãos de justiça



Portanto, apesar de os números de assistidos serem ligeiramente significativos (88%), contudo, o sistema de justiça ainda é dispendioso, pesado e burocrático. Neste sentido, caso um cidadão precisar de interpor uma acção judicial, deve necessariamente contratar advogados, cujos serviços são caros, não estando, assim, ao alcance dos munícipes da classe social baixa.

Para além dos custos com a contratação de advogados, pode ainda servir de empecilho às classes sociais menos favorecidas, as custas judiciais com o pagamento de uma





panóplia de taxas de justiça que os tribunais, quer cíveis quer criminais, usualmente cobram para que se conceda providência judiciária aos que deles precisarem.

Pelo que, se coloca a questão pertinente que é de saber como agir nos casos em que os cidadãos não disponham de recursos para custear, quer a contratação de advogado, como o pagamento com as custas judiciais. É mais do que evidente que é dever do Estado criar as condições objectivas para que todo o cidadão, independentemente da sua situação financeira, possa, ainda assim, receber, por parte do Estado, todos os inputs necessários para exigir concessão judiciária por parte do Estado.







PARTE II

SITUAÇÃO ECONÓMICA DO MUNICÍPIO DO MOXICO

De acordo com os dados estatísticos do INE, o Moxico encontra-se na última escala das Províncias menos desenvolvidas do país. O desemprego é um problema social que afecta muitos jovens.

O município carece de um sector empresarial forte e capaz de absorver jovens desempregados. O maior empregador continua a ser ainda o Estado. Os sinais de desenvolvimento se revelam cada vez mais reticentes e as oportunidades de emprego tornam-se diminutas.

50% da população economicamente activa se dedica ao comércio. Mas apenas estão licenciados 171 agentes económicos para exercer actividade comercial, sendo 9 grossistas, 40 retalhistas, 112 do comércio misto e 10 de prestação de serviço mercantis, dos quais apenas 40 exercem normalmente a sua actividade no Município sede da Província. Enquanto o comércio, noutras parcelas deste território, geralmente funciona de forma informal.

Quanto ao sector da hotelaria, os dados estatísticos registam 8 hotéis. Mas, apenas 4 encontram-se operacional.





5 pensões, 3 delas estão em funcionamento, 34 bares e restaurantes, funcionando apenas 13.

Relativamente ao sector do turismo, no seu todo, é uma Província com potencial turístico pouco explorado. No entanto, 2 áreas se destacam no Município do Moxico, Kancong e Mulondola. Outras não são exploradas por falta de investimentos.

O sector dos transportes, o aéreo é o mais utilizado na ligação interprovincial pela classe média e alta do Município e alguns trabalhadores estrangeiros que trabalham ou procuram novas oportunidades de investimento. O restante da população utiliza o comboio do Caminho de Ferro de Benguela (CFB) para ligação interprovincial e municipal (apenas para os municípios que estão ao corredor do CFB).

As vias rodoviárias a nível do Município sede encontram-se em bom estado, o que permite a boa circulação entre as diferentes comunas, bairros e outras circunscrições, com excepção às comunas de Cangumbe e Muangai. Diferentemente das estradas interprovinciais e municipais, muitas delas encontram-se muito degradadas, que não permitem a livre circulação de pessoas e bens. Facto esse que encarece muito os bens de consumo de primeira necessidade no centro.

O correio e telecomunicações, também é um problema que dificulta o normal funcionamento e desenvolvimento do Município. Das 3 operadoras de telecomunicação, apenas a UNITEL é que opera normalmente e tem uma agência instalada.

Quanto ao sistema financeiro e bancário, existe no Município uma agência do Banco Internacional de Crédito (BIC),





duas do Banco de Poupança e Crédito (BPC), duas do Banco Africano de Investimento (BAI), uma do Banco de Comercio e Industria (BCI), uma do Banco Sol, uma do Banco Negócios Internacional (BNI), uma do Banco Millennium Atlântico e uma Banco Económico e a Representação do Banco Nacional de Angola, que exerce a função de caixa de tesouro da Delegação Provincial das Finanças.

A energia eléctrica está entre as principais dificuldades dos habitantes da cidade capital da província do Moxico e as restrições no fornecimento são permanentes. A cidade é abastecida por grupos geradores. As restrições no fornecimento de energia eléctrica têm feito aumentar as dificuldades no abastecimento de combustíveis e outros lubrificantes.

Portanto, a escassez de um sector empresarial forte, o desemprego, as péssimas condições das vias rodoviárias interprovinciais e municipais que permite a entrada dos bens de consumo da cesta básica, por um lado, tende a encarecer os produtos, desincentivar o sector empresarial, bem como agravar a situação económica dos municípios.

Tendo em conta essa especificidade do sector económico do município, urgiu a necessidade de analisar a situação económica dos municípios, através da do inquérito por questionário, numa amostra significativa de 800 famílias. Resultados que serão apresentados a seguir.





2.1. **Inflação**

A inflação é um indicador económico que serve para medir o aumento dos preços de bens e serviços num determinado período. Geralmente, as variações da inflação são ocasionadas pelo desajuste entre a procura e a oferta, pelo aumento na emissão de moeda, pela elevação dos custos de produção e até mesmo pelas incertezas da conjuntura económica que causam uma expectativa no aumento da taxa inflacionária.

No contexto do município do Moxico, a inflação está muito relacionada com o câmbio e o frete do transporte de mercadorias, tendo em conta o mau estado das estradas de acesso. De acordo com depoimento de alguns empresários, o preço do frete varia entre os 600 a 700 mil kwanzas, devido aos buracos nas estradas.

Tal facto, tem contribuído para o aumento significativo dos preços dos bens alimentares no município. Por exemplo, a taxa de inflação para bens de consumo no país em 2021-22, foi de 25,8%, de acordo com o Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN) do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2022).

Ainda com esse documento, em termos mensais, o IPCN registou uma variação de 0,87% entre Novembro e Dezembro de 2022. No entanto, comparando as variações mensais, registou-se uma aceleração de 0,05 pontos percentuais, ao contrário do que aconteceu em termos homólogos (Dezembro 2021 a Dezembro 2022), com uma desaceleração de 1,23 pontos percentuais.





Nesse sentido, por classes de consumo, durante o mês de Dezembro de 2022, a classe “Vestuário e Calçado” foi a que registou o maior aumento de preços (1,98%), verificando-se igualmente subidas na “Saúde” (1,85%), “Bens e Serviços Diversos” (1,46%) e “Lazer, Recreação e Cultura” (1,08%), enquanto os transportes e comunicações tiveram variações menos expressivas (0,23% e 0,27%, respetivamente), e na educação ficaram inalterados. Portanto, no que diz respeito ao município do Moxico, esses valores da média nacional, tende em aumentar, por razões anteriormente apresentadas.

2.2. Salários

O Estado no Município do Moxico ainda é o maior empregador. E os salários da Função Pública, servem como referência das remunerações da maior parte dos trabalhadores no município. Por exemplo, para os salários na Função Pública, o mínimo é de 33 mil kwanzas do auxiliar de limpeza de segunda classe, que faz parte do regime geral. Para o sector privado, o salário mínimo nacional é de 21 454,00 kwanzas no sector da agricultura, para os funcionários ligados ao comércio da indústria extractiva é de 26 181,00 kwanzas.

No entanto, o salário médio em Angola é **21 718 315 AOA** por ano. O ganho mais comum é de **5 153 542 AOA**. Todos os dados são baseados em **109** pesquisas salariais. Os salários são diferentes entre homens e mulheres. Os homens recebem um salário médio de **20 957 738 AOA**. As mulheres recebem um salário de **24 865 841 AOA** (informação extraída em: [Angola |](#)





Pesquisa de salário médio 2023 (averagesalarysurvey.com).

No caso do município do Moxico, o salário médio varia pela natureza da actividade. Mas, tendo em conta que o Estado é o maior empregador no município, tornou-se difícil aferir qual é o salário médio. Para tal, deveria realizar-se uma outra pesquisa onde se deveria incluir algumas categorias dos funcionários e os cargos que desempenham que poderia servir de base. Espera-se que no relatório nº 2, consigamos trazer esses dados.

2.3. Poder de compra das famílias

Os salários da Função Pública no município do Moxico é o principal indicador para avaliar o poder de compra das famílias. O frete do transporte de mercadorias, tendo em conta o mau estado das estradas de acesso, tem influenciado no aumento dos preços dos bens de consumo e, como consequência, reduzir o poder de compra das famílias, facto que tem contribuído para o empobrecimento de muitos agregados.

No período em análise, o orçamento destas famílias ficou cada vez mais apertado, apesar do reajuste salarial feito em 2022. De acordo a presente pesquisa, estima-se que o salário mínimo com base na inflação anual de 26,3%, serve apenas para minimizar as despesas básicas das famílias.

Do grupo de trabalhadores que auferem o salário mínimo, viram o seu poder de compra aumentar na base 24% desde o início da crise, em 2014, (Informação extraída em: <https://angovagas.net/aumento-salarial-em-2022-devolvera-poder->





de-compra).

2.4. Sobre o desemprego

O desemprego é percebido como a impossibilidade de um determinado indivíduo estar empregado numa organização que lhe permita ter uma remuneração para o seu sustento ou de sua família.

Geralmente, as causas do desemprego tendem a ser as seguintes: desenvolvimento tecnológico; a globalização; a terciarização; a desindustrialização; o excesso de concentração da renda e os modernos métodos de gestão das empresas.

O desemprego pode ser conjuntural. O mesmo sucede devido as condições recessivas na economia. Quando a actividade económica cai a demanda por trabalho por parte das empresas diminui. Normalmente, quando este tipo de desemprego ocorre, o nível salarial tende a diminuir.

Também pode ser fraccional ou estrutural. O fraccional ocorre num período de tempo necessário para que o mercado de trabalho se ajuste. Quando um empregado perde o trabalho, existe um tempo para ele encontrar o novo emprego com a qualificações e condições desejadas não completamente perfeita.

Já estrutural, acontece em detrimento das mudanças estruturais em alguns sectores da economia que eliminam empregos, sem que haja a criação de novos empregos em outros sectores. Este tipo de desemprego ocorre quando a





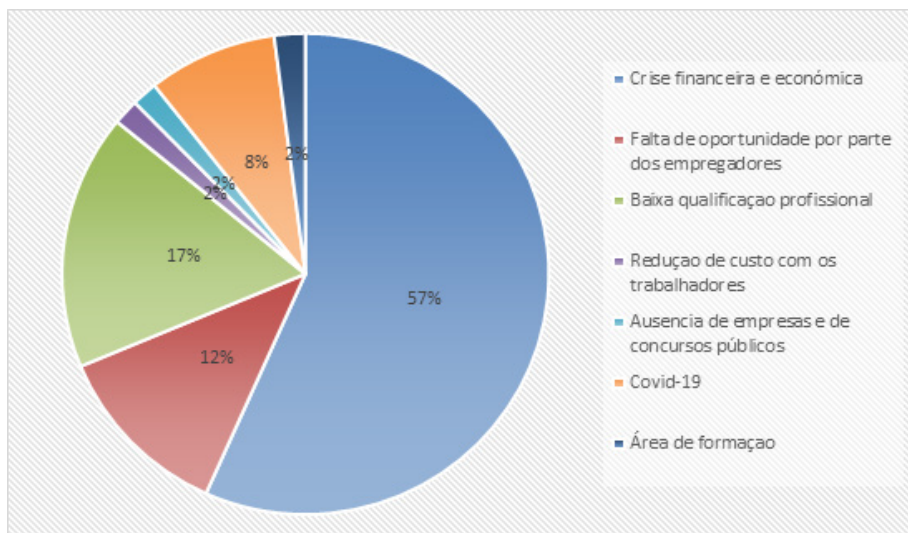
produtividade do trabalho ganha maior eficiência, ou seja, quando se produz mais, porém com mesma quantidade de horas. O ganho de produtividade pode decorrer, por exemplo, devido a introdução de novas tecnologias ou de sistema e processo que permitam a redução de custos.

No contexto do município do Moxico, procurou-se saber dos inqueridos qual é o motivo dos chefes dos agregados familiares estarem desempregados. 57% apontou a crise financeira e económica que afectou o país, 17% baixa qualificação profissional, 12% falta de oportunidade por parte dos empregados, 8% COVID-19, e os restantes dos 2% que na soma perfaz 6%, apontou motivos diversos, como a ausência de empresas ou dos concursos públicos de ingresso, redução de custo com trabalhadores e área de formação.





Gráfico nº 35 - Motivos do desemprego dos chefes dos agregados familiares

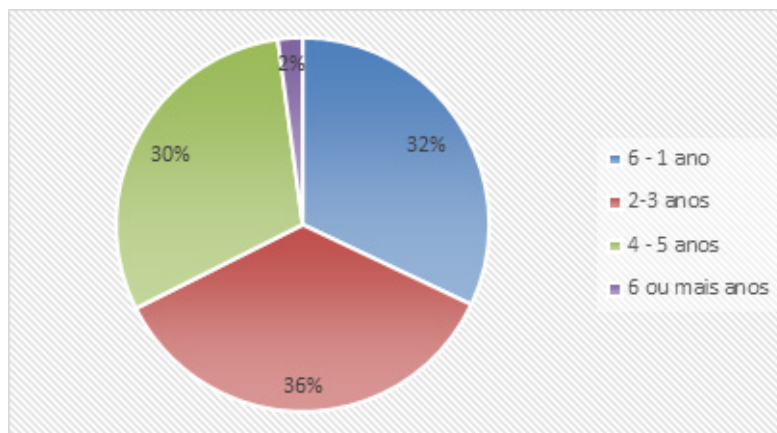


Sobre o tempo que se encontra desempregado, 36% estão entre 2 a 3 anos, 32% estão entre 1 a 6 anos, 30% entre 4 a 5 anos e 2%, de 6 ou acima deste tempo.





Gráfico nº 36 - Período de tempo fora do mercado de trabalho

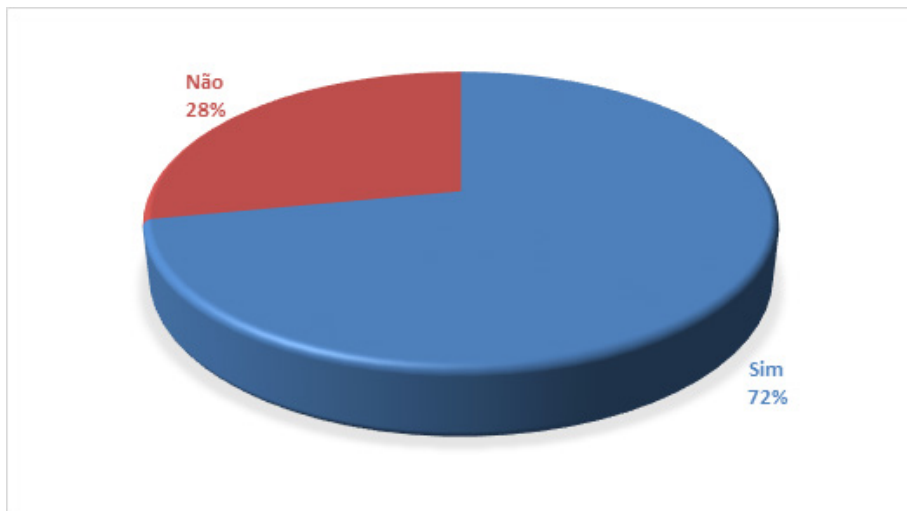


72% dos inquiridos, mencionaram que desde que ficaram desempregados, já tentaram procurar um novo emprego e não tiveram sucesso na sua reinserção na vida profissional activa, 28% responderam que não voltaram a procurar um novo emprego.





Gráfico nº 37 - Procura de emprego por parte os desempregados

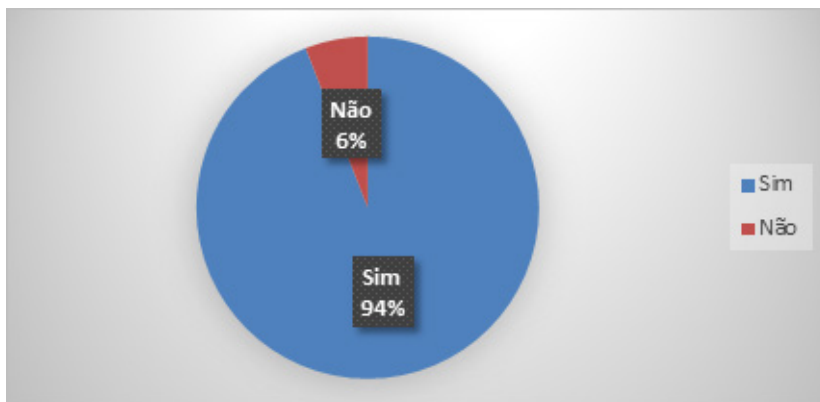


Procurou-se ainda saber dos inqueridos desempregados se possuíam alguma formação profissional que lhes possibilitassem mais facilmente a sua reinserção profissional no mercado de emprego e trabalho. 94% dos respondentes disseram que sim, e, 6% alegaram que não, conforme espelha a tabela abaixo.





Gráfico nº 38 - Possuem ou não classificação profissional



Portanto, tendo em conta estes dados, podemos considerar que o tipo de desemprego que se identificou no município é o conjuntural. Desde o ano de 2014, que o país entrou em recessão económica, as poucas empresas privadas no município tiveram de fechar e muitos dos funcionários acabaram por perderem os seus postos de emprego. E nem o Estado, como maior empregador, conseguiu absorver esta força de trabalho.

Nesta perspectiva, o desemprego no município do Moxico, pode ser encarado como um problema social que tem afligido negativamente muitas famílias, o que de certa forma, vem contribuído muito na condição de pobreza dos seus cidadãos.





2.5. Falência das Empresas

O termo falência é associado ao processo legal que sucede quando existe impossibilidade no pagamento das dívidas de uma empresa pública ou privada (Reis, 2018).

Segundo dados do Jornal Valor Económico, assinado pelo economista António Miguel (2017), Angola tem 12 mil micro, pequenas e médias empresas (MPME) legalizadas, de acordo com as fontes do Instituto Nacional de Apoio a Pequenas e Médias Empresa (INAPEM).

Deste número, dados oficiais do INAPEM, dão contam de que a taxa de mortalidade anual das empresas em Angola ronda os 70%. Além de dificuldades de acesso ao crédito, a falta de preparação/formação de empreendedores em matérias de gestão empresarial também é apontado como a causa de falência desses empreendimentos¹.

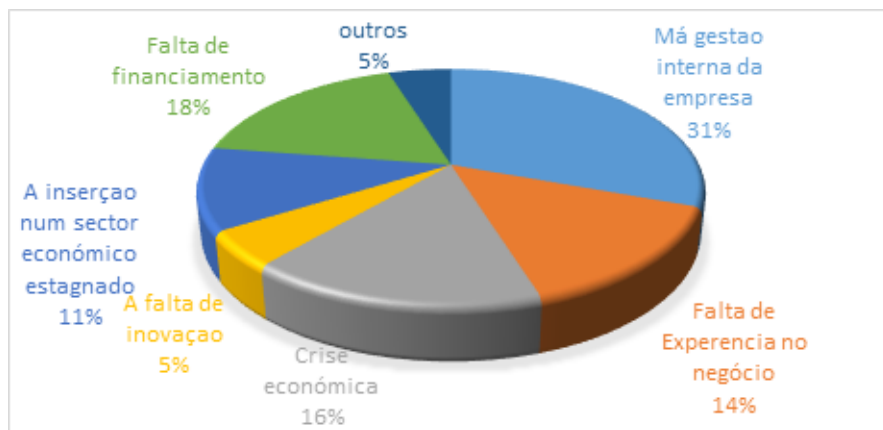
Relativamente as motivações das falências das empresas no Moxico, das hipóteses levantadas e apresentadas aos inquiridos, 31% apontaram a má gestão interna como um dos factores da falência, 18% falta de financiamento, 16% crise económica, 14% falta de experiência no mundo dos negócios que actuam, 11% inserção num sector económico estagnado, 5% falta de inovação e outros 5% apontaram motivos diferentes das hipóteses.

¹<https://www.bing.com/search?q=causa+das+falencia+de+empresas+angolanas&qs=NWU&pq=causa+das+falencia+de+empresa&sk=N-WB1NWU1&sc=729&cvid=9202422A45274AF69E947A63D227CB6D&FORM=QBRE&sp=3&ef=1#:~:text=m%C3%A9dias%20empresas%20legais,valor-economico.co.ao/artigo/angola%2Dtem%2D12%2Dmil%2Dmicro%2Dpequenas%2De%2Dmedias%2Demp,-%E2%80%A6>





Gráficos nº 39 – Sobre os motivos da falência das empresas

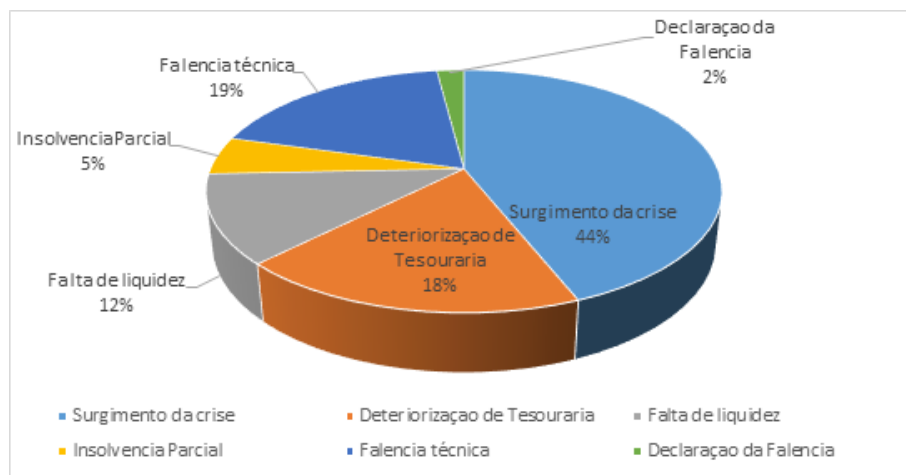


Um outro ponto de destaque, foi perceber dos inqueridos, em que fase se encontrava a empresa antes do encerramento da organização. 44% destacaram o surgimento da crise, 19% falência técnica, 18% deterioração da tesouraria, 12% falta de liquidez, 5% insolvência parcial e 2% declaração da falência total.





Gráfico nº 40 - Fase da falência que se encontrava à empresa antes do encerramento

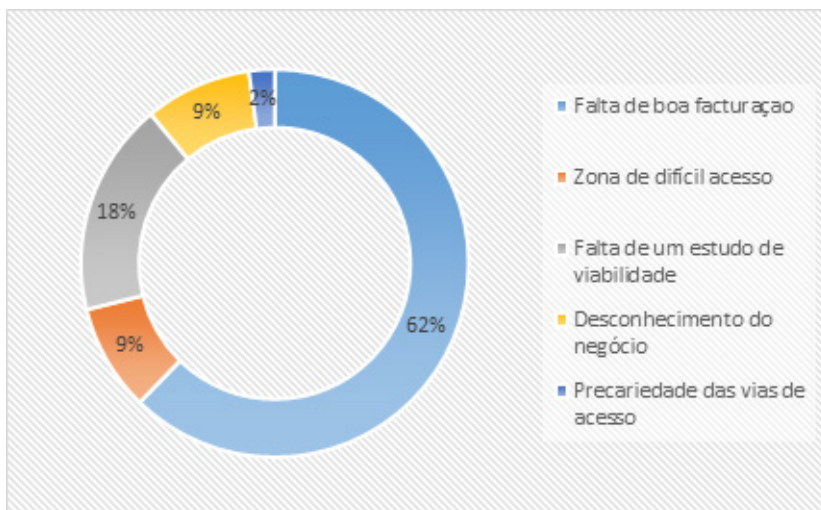


Sobre outros motivos da falência, 62% apontam na falta de boa facturação, 18% falta de um estudo de viabilidade, 9% desconhecimento do negócio, outros 9%, disseram que a empresa estava numa zona de difícil acesso e 2% precariedade das vias de acesso contribuíram para falência da sua empresa.





Gráfico nº 41 – Motivos objectivos da falência



Procurou-se, também, saber dos inquiridos se tinham um instrumento que utilizam para demonstração financeira e medir a falência da organização. 39% mencionaram a demonstração do fluxo de caixa, 36% demonstração de resultados, 20% balanço patrimonial e 5% disseram que não tinham nenhum instrumento para medição da falência da empresa.





Gráfico nº 42 - Instrumento para demonstração e medição da insolvência da empresa



Apesar do número reduzido, as zungueiras e os moto-taxistas, dão o ar da sua graça nas ruas do Luena, transportando os munícipes de um lugar para outros bem como vendendo mel, carne de caça e peixe seco provenientes das chanas.

No que toca às condições económicas da amostra inquirida, a pobreza multidimensional, de acordo os cálculos efectuados de uma amostra de 800 pessoas dos agregados inquiridos, situa-se nos 0.432, equivalente a 43%, o que significa que quase metade da população inquerida está privada ou não acesso a alguns serviços essenciais.

A falta de água da rede pública lidera a estatística no que a privação de serviços essenciais diz respeito, com 84% da população sem acesso a água potável, em seguida, 57% da população sem acesso aos serviços de saneamento básico ou





recolha de lixo e, finalmente, 47% sem energia da rede pública.

Já o sector da educação, tem uma percentagem reduzida com 9% de crianças fora do sistema de ensino, a saúde vem a seguir com 19% que não tem acesso aos serviços de saúde, demonstrando uma maior aposta do governo nesses dois sectores vitais da sociedade.

Em suma, tendo em conta os dados obtidos sobre as razões das falências de muitas empresas no município do Moxico, urge a necessidade de se traçar melhores estratégias para revitalizar o tecido empresarial no município, para revitalizar o crescimento económico. É consabido que as empresas são os motores do crescimento económico, mas muitas delas necessitam de incentivos para poderem realizar actividade produtiva com regularidade, com objectivo de alavancar a economia real e a absorver muitos munícipes desempregados.





PARTE III

IMPACTO DA SITUAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA NAS FAMÍLIAS DO MUNICÍPIO DO MOXICO

Tendo em conta as particularidades de uma região da outra, bem como a complexidade das sociedades, desenvolver indicadores que se enquadram em todas as sociedades de forma global não é uma tarefa fácil. Neste sentido, por conta da necessidade de obter-se parâmetros de comparação, surgiram vários indicadores socio-económicos usados no quotidiano.

Estes indicadores, relacionam-se com vários aspectos da vida dos cidadãos numa determinada localidade, como são os casos do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Produto Interno Bruto (PIB) ou Produto Nacional Bruto (PNB) per capita e outros (PNUD, 1997).

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2019), o IDH em Angola de uma forma geral e Moxico de maneira específica, numa escala de 0 a 1, a sua pontuação é de 0,576 pontos, valores que permitem ao país continuar no grupo de desenvolvimento médio. Relativamente ao PIB per capita que mede o contributo de cada cidadão em





relação a produção de bens num dado ano é de 6 300 dólares (Lourenço, 2023).

Embora o número expressa um valor médio, as condições de vida de muitas famílias não melhoraram grande coisa nos últimos nove anos. Facto que são comprovados nas componentes sociais como no número de munícipes sem acesso a educação ou a estudarem em condições precárias, saneamento, água potável, corrente elétrica, justiça, emprego e rendimento diário inferior aos 550,00 kwanzas (1 USD).

Esses elementos supracitados, são indicadores que permitam analisar o impacto da situação socio-económica nas famílias do município do Moxico, com maior incidência para situação dos grupos mais vulneráveis que são as crianças, mulheres, adolescente e jovens.

3.1. Sobre as crianças

Os indicadores básicos que permitem definir a condição socio-económica dos agregados familiares no município do Moxico ainda são alarmantes. Dos dados recolhidos nos 19 bairros no Município do Moxico, pode-se aferir que os agregados familiares são grandes. Um agregado varia de 4-6, nas zonas urbanas, como são os casos Nzagi, Tchifuchi, Passa fome e Vila Luso, e 7-9 indivíduos nas zonas periféricas e rurais, como são os bairros do Zorró, Sangondo, Moxico-Velho, Alto Campo, Aço-Velho, Condições, bairro 11, Km-5, Kuenha, Caminina, Social, Capango, 4 de Fevereiro, Vila Luso, Alto Luena e Mandembwe.





No entanto, vários estudos e pesquisas sobre a pobreza, demonstram que quanto maiores forem os agregados familiares, maiores serão as probabilidades de os mesmos viverem em condições de pobreza extrema. No caso de muitos agregados inquiridos para o presente estudo, os responsáveis dos agregados familiares, encontram-se muitos deles em estado de pobreza que não têm condições para custear os estudos. Facto que leva ao aumento de crianças fora do sistema de ensino, sem registo de nascimento, fuga à paternidade, violência infantil doméstica, desavenças no seio familiar, o que leva as crianças irem viver à rua e à procura de sustento.

Do levantamento feito e dados oficiais apontam que, na cidade de Luena, a sede do Município do Moxico, existem aproximadamente 300 crianças que vivem na rua.

Nas ruas, essas crianças recolhem plásticos dos contentores de lixo, nos bairros tchifutchi, Nzagi, Passa-fome, Vila Luso e algumas outras artérias da cidade para venderem. Engraxam sapatos, servem de estafetas, pedem esmola para garantir o sustento, o que não é normal.

Portanto, o Estado como um ente colectivo, tem a obrigação devida, pelo que se lhe apela a criar melhores condições e melhoramento das políticas sociais e económicas, por forma a mitigar.





3.2. Sobre as mulheres

A falência das poucas empresas privadas existentes nos últimos anos no município do Moxico, especificamente em bairros como Nzagi, Vila Luso, 4 de Fevereiro e Tchifutchi, a elevada taxa de inflação comparada às outras regiões de Angola, e a fragilidade da capacidade de resposta dos órgãos do Estado a nível local para fazer face aos inúmeros problemas sociais que os munícipes em geral e as mulheres em particular enfrentam, levou-nos a concluir que esses factores têm contribuído para feminização da pobreza da mulher nos bairros Alto campo, Aço velho, Condições, bairro 11, KM5, Kuenha, Passa-fome, Caminina, Social, Capango e 4 de Fevereiro.

Tal facto, tem tido consequência trágica para as mulheres nos bairros mencionados, como a decomposição social das famílias, com maior incidência para o insucesso escolar, o desemprego, a prostituição e o alcoolismo. Verificou-se um número elevado de mulheres desempregadas que têm como fonte de sustento o sector informal, onde vendem produtos da cesta básica. Há ainda algumas que recorrem à prática de prostituição como estratégia de sobrevivência. Factor que fez com que a taxa de mulheres contaminada com o VIH/Sida no Moxico aumentasse para 6,1% (IIMS, 2016).





3.3. Sobre adolescente e jovens

Uma outra franja da sociedade que também é afectada pela situação económica das famílias no Luena, são os jovens e adolescentes. Pois, muitas famílias não têm conseguido proporcionar aos adolescentes e jovens aquilo que os mesmos precisam.

Em detrimento de tal facto, verificou-se ao longo da pesquisa, principalmente nos bairros Mandembwe, Zorró, Km-5 e Tchifuchi, um número elevado de jovens a enveredarem para o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e drogas. Constatou-se ainda que essas práticas, têm levado com que muitos jovens nestes bairros e outros em que a pesquisa foi feita, a perderem o interesse pelos estudos, entram para o mundo da delinquência juvenil, gravidez precoce e prostituição por parte das raparigas.

Muitas jovens e adolescentes que são mães precocemente, nos bairros do Zorró, Capango, Mandembwe, Nzagi, Tchifuchi e Caminina, pelas dificuldades económicas que enfrentam, chegou-se a aferir que estão amarradas a um estatuto social em que passarão a seres dependentes, com necessidades imediatas que têm que resolver, que as empurram para a zunga, ou em qualquer outro negócio de ocasião, como é o caso da prostituição.







PARTE IV

RECOMENDAÇÕES

O escopo do presente relatório acentuou-se em duas premissas básicas: a economia e a sociedade. Ambas, influenciam-se e com maior ou menor incidência tendem também a impactar positiva ou negativamente na vida dos cidadãos.

As informações extraídas nos dados da amostra recolhida, demonstram que as condições socio-económicas dos munícipes do Moxico são preocupantes. Não houve melhoria significativa nos últimos anos. Dos chefes dos agregados assalariados que trabalham no sector público e privado, vivem situações de pobreza consideravelmente menores em comparação com os que trabalham por conta própria. Esses últimos, vivem em condições de pobreza absoluta, classificação que diz respeito a rendimentos inferiores há doze mil e cento oitenta e um kwanza (12, 181,00 kzs) por mês.

Situação visível nos gastos com as despesas de casa, nas condições de habitabilidade, nos acessos de serviços de saúde, educação, justiça e lazer dos milhares de cidadãos que residem no Município sede do Moxico e na periferia. Esse facto é ainda mais agravante associado ao nível de vida muito alto e os preços dos produtos da cesta básica que continuam a subir. Muita dessas famílias inquiridas quase que não têm dinheiro





para aquisição de outros bens, senão a alimentação.

As condições de habitabilidade deterioraram-se. O acesso a água em alguns dos bairros onde foram realizadas a pesquisa é um calcanhar de Aquiles. Como forma de contornar tal situação, as famílias recorrem aos outros meios possíveis para terem acesso a água, como são os casos das cisternas para encherem os seus tanques de água que servem de reservatório para o posterior consumo.

A recolha dos resíduos sólidos também é outra situação que os munícipes se deparam no quotidiano. Ainda existe um défice de recolha de resíduos sólidos por parte das empresas de saneamento básico. Facto que contribui para surgimento e disseminação de doenças como a malária, diarreia entre outras.

O município carece também de unidades sanitárias e técnicos especializados, os valores gastos pelas famílias no tratamento das doenças são tão altos, o que não permite canalizar para consulta de rotina. Mas, em medicamentos, exames e algum material de apoio como seringas, luvas e objectos de auxílio aos médicos e enfermeiros.

Realidade semelhante a educação. Entrar e manter-se no sistema de ensino é uma tarefa hercúlea por parte de muitos pais e encarregados de educação, devido à falta de salas de aulas, o que se traduz em poucas vagas. Por outro lado, os que estão no sistema de ensino, um número considerado de alunos e estudantes não terminam o ano lectivo ou curso por falta de valor monetário para o pagamento de propinas, alimentação ou a compra de material didático.





Essas dificuldades transcendem também ao acesso à justiça. Dos cidadãos inquiridos, as dificuldades financeiras, a percepção elitista sobre o sistema de justiça, pouca cultura jurídica, morosidade dos processos e falta de documentação, são os principais obstáculos para muitas famílias.

A inflação dos produtos da cesta básica e não só, bem como o desemprego são outros problemas que afligem as famílias. No contexto do município do Moxico, a inflação está muito relacionada com o câmbio e o frete do transporte de mercadorias, tendo em conta o mau estado das estradas de acesso.

O desemprego no município do Moxico, é encarado como um problema social que tem impacto negativo em muitas famílias, o que de certa forma, vem contribuído muito na condição de pobreza das famílias. Notou-se que das poucas existentes, muitas delas necessitam de incentivos para poderem realizar actividade produtiva com regularidade, com objectivo de alavancar a economia real e a absorver muitos munícipes desempregados.

A situação de pobreza destas muitas famílias inquiridas, acarretam um impacto negativo na vida das crianças, mulheres e jovens adolescentes. Muitas destas crianças fazem das ruas o seu ganha pão. Elas, recolhem plásticos dos contentores de lixo, nos bairros tchifutchi, Nzagi, Passa-fome, Vila Luso e algumas outras artérias da cidade para venderem. Engraxam sapatos, servem de estafetas, pedem esmola para garantir o sustento.





Mulheres nos bairros mencionados, acabaram por desistir dos estudos, para dedicarem-se em outras actividades como venda ambulante, onde vendem produtos da cesta básica. Há ainda algumas que recorrem à prática de prostituição como estratégia de sobrevivência.

Situação também que é enfrentada por um número elevado de jovens e adolescente. Essa franja, tem enveredado para o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e drogas. Constatou-se ainda que essas práticas, têm levado com que muitos jovens nestes bairros e outros em que a pesquisa foi feita, a perderem o interesse pelos estudos, entram para o mundo da delinquência juvenil, gravidez precoce e prostituição por parte das raparigas.

Tendo em conta essa situação constatada, os órgãos da administração local, tem a obrigação devida, pelo que se lhe apela a criar melhores condições e melhoramento das políticas sociais e económicas, por forma a mitigar tal situação. Isso passa pelo seguinte:

1. Implementação de políticas públicas que incentivam a construção de infraestrutura sociais e económicas.
2. Em função das necessidades das famílias, deve-se incorporar as mulheres em projectos que visam o seu empoderamento e contribuir mais para a renda familiar como forma de reduzir a condição de pobreza das famílias, uma vez que a maioria está dependente dos parceiros e dedicando-se exclusivamente para actividades domésticas;





3. Aumentar o número de projectos de habitações sociais para abrigar as populações em situações de vulnerabilidades e em condições precárias de habitação, como forma de evitar sinistros em épocas chuvosas.
4. Implementação de um sistema de cadastramento dos moradores dos bairros no sentido de conhecer as condições sociais que a população vive.
5. Melhorar os equipamentos sociais nos bairros periféricos, como iluminação pública nas vias para evitar vandalismo e garantia de segurança, contentores de lixo para recolha de resíduos e saneamento básico mais célere.
6. Criar políticas que incentivam o aumento de empreendedores e com apoio directo das instituições financeiras.
7. Recuperação dos fontenários de água e melhoria na sua gestão ou terciarizar os serviços, bem como extensão dos serviços de distribuição de água para reduzir o sofrimento de inúmeras famílias, que são obrigadas a comprarem as cisternas de água, e percorrer longas distâncias até ao rio, com todos os custos elevados associados.
8. Construção de casas de banho públicas, postos e centros de assistência médica e medicamentosas como forma de melhorar a saúde pública nos bairros e reduzir os custos com saúde suportados pelas famílias, muitas sem condições financeiras para tal





9. Criação (ou qualificação) de centro de formação profissional que visa dotar jovens e adultos de habilidades e conhecimento técnico, com vista a criação do auto-emprego.
10. Criar centro de formação e incubação dos empresários locais, no sentido de serem potenciados sobre as matérias de gestão de empresas.
11. A Direcção Provincial da Saúde junto dos Hospitais, devem criar ciclos de palestras no sentido de despertar na população a necessidade de realização de consulta de rotina.
12. A Direcção da Justiça e dos Direitos Humanos, junto dos advogados, deve promover palestras nas instituições de ensino e não só, com vista a inculcar às populações a cultura jurídica e capacitar os operadores de justiça em matéria de tramitação processual e celeridade nos processos bem como a desburocratização do sistema de justiça;
13. Contratação de novas empresas de recolha de resíduos sólidos e a expansão dos serviços de saneamento básico nos locais onde não existem,
14. Aumentar o número de salas de aulas para inserir mais alunos no sistema de ensino e aumentar a merenda escolar como estímulo de manter os alunos nas escolas;
15. Atrair maior investimento privado para o turismo, agricultura e exploração florestal, para aumentar o número de empregos e reduzir a dependência dos





salários da função pública para elevar o poder de compra das famílias;

16. As empresas devem adoptar ferramentas contabilísticas ou contratar técnicos com competências de gestão para fazer face as crises cíclicas do país e evitar a insolvência ou falência de muitas empresas.
17. Criação de actividades lúdicas e desportivas que visam ocuparem os jovens nos períodos pós-aulas.







REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CMM (Comando Municipal do Moxico) (2022). Dados estatísticos dos tipos de crimes. Moxico, CMM.

Cristóvão, E. (2022). População angolana estimada em 33.097.671 habitantes. Jornal de Angola. Luanda, 12/07/2022. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticiais>.

Dala, G. (2020). COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO LOCAL ANGOLANA. (Dissertação de Mestrado Apresentado na Universidade Gregório Semedo.

Gomes, M. (2021). Angola pode atingir este ano 33 milhões de habitantes. Jornal de Angola, 11/07/2021. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticiais/angola-pode-atingir>.

_____ (2017). Moxico: Mulheres são as mais atingidas pelo vírus da sida. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=as+condi%C3%A7oes+sociais+das+mulheres+no+-moxico&cvid=9cc96ad4b65c43cda1f715a9ef3cbc68&aqs=edge..69i57j0l8.41033j0j1&pqlt=41&FORM=ANNTA1&PC=NMTS#>

GPEM (Gabinete Provincial da Educação do Moxico) (2022). Alunos fora do sistema normal de ensino, Moxico. GPEM

GPEM (Gabinete Provincial da Educação do Moxico) (2021-2022). Mapa dos alunos matriculados no ensino primário. Moxico, GPEM

GPEM (Gabinete Provincial da Educação do Moxico) (2021-





2022). Mapa dos alunos matriculados nos Liceus, Magistério e Instituto Politécnicos. Moxico, GPEM

GPEM (Gabinete Provincial da Educação do Moxico) (2021-2022). Mapa de controlo de escolas e salas de aulas. Moxico, GPEM

Jannuzzi, M. (2009). Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: Especialização – Módulo Básico CAPES: UAB.

INE - Angola (Instituto Nacional de Estatística) (2020). Pobreza Multidimensional em Angola. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/ArquivosCarregados/Publicacao>. Luanda, INE

INE - Angola (Instituto Nacional de Estatística) (). Projeção da População Província do Moxico. Luana. INE

INE - Angola (Instituto Nacional de Estatística) (2020). Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/ArquivosCarregados/Publicacao>. Luanda, INE

Lourenço, I. (2023). PIB per capita do país pode quadruplicar nos próximos anos. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=bip+per+capita+de+angola&q=NBW&pq=bip+per+capita+de+angola&sc=924&cvid=6C91A7DB1F1043808B12B4352331BBC8&FORM=QBRE&sp=1&ghc=1#>

Mosaiko. (2020). Avaliação participativa sobre o Acesso à justiça. Luanda: Mosaiko. Disponível em: <https://mosaiko.op.org/acesso-a-justica>.





PGR (Procuradoria da Geral da República) (2022). Dados estatísticos sobre processos recebidos no tribunal do Moxico, nas salas de crime comuns, família, civil administrativo, trabalho. Moxico, PGR.

Rocha, M. (2011). As transformações económicas estruturais na África Subsariana. Luanda. CEIC

SIC (Serviço de Investigação Criminal) (2022). Dados estatísticos de expedientes de natureza criminal. Moxico, SIC.

Valente, O. (2001). A situação da Mulher em Angola. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&p=530a8b2393b37cbfJmltdHM9MTY3NzAyNDAwMCZp-Z3VpZD0zZDUyNzQ0MS0zYWJjLTZjOGQtMGQzMS02NTVjM2lw-ZDZkMmEmaW5zaWQ9NTMzMA&ptn=3&hsh=3&fclid=3d5274-41-3abc-6c8d-0d31-655c3b0d6d2a&psq=a+condi%c3%a7ao+-da+mulher+na+provincia+do+moxico&u=a1aHR0cHM6Ly9saW-JyYXJ5LmZlcy5kZS9wZGYtZmlsZXMvYnVlcm9zL2FuZ29sYS9ob-3N0aW5nL3ZhbGVudGUucGRm&ntb=1>





APÊNDICES





INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO WALINGA DO MOXICO
APROVADO PELO CONSELHO DE MINISTRO AOS 17 DE MAIO DE 2017
DECRETO PRESIDENCIAL Nº 132/2017, 19 DE JUNHO.
GABINETE DO DIRECTOR GERAL ADJUNTO PARA ÁREA CIENTÍFICA

Recolha de dados para elaboração do Iº Relatório socioeconómico do Walinga

Sendo a nossa instituição parceira do Estado, nos prepusemos a fazer este estudo para se fazer um levantamento sócio-económico da Província, única e exclusivamente no Município acima citado. E para que tal estudo seja possível, foram traçadas metas e directrizes para o alcance dos objectivos preconizados a médio e longo prazo.

Parte I - Variável sociodemográfica

1. Sexo:

- Masculino ()
- Feminino ()

2. Idade:

- 18 – 20 anos ()
- 21 – 25 anos ()
- 26 – 30 anos ()
- 31 – 40 anos ()





- 41 – 50 anos ()
- 51 – 60 anos ()
- 61 ou mais ()

3. Escolaridade:

- Analfabeto (a) ()
- Ensino Primário 1ª a 6ª Classe ()
- 1º Ciclo do Ensino Secundário 7ª a 9ª classe ()
- 2º Ciclo do Ensino Secundário 10ª a 12ª classe
- Ensino Superior completo () incompleto ().

4. Meio de residência:

- Rural ()
- Suburbano ()
- Urbano ().

Parte II - Questões de avaliação

5. Em vossa casa tem corrente eléctrica (energia)?

- Sim (),
- Não (),

6. Essa corrente eléctrica que usa é de que fonte?

- Gerador pessoal (),
- Placa solar da casa ()
- Rede pública do Estado (),





7. Na ausência destas três, qual tem sido a alternativa?

- Vela (),
- Candeeiro (),
- Outros _____.

8. Há água canalizada?

- Sim (),
- Não ().

9. A água que se consome em vossa casa é tirada da onde?

- Torneira que a ETA colocou (),
- Furo de água feito pela administração ()
- Poço de água escavado no quintal (),
- Chafariz público (),
- Rio ()
- Tanque de água ().

10. Existe pontos de recolha de lixo no bairro?

- Sim (),
- Não ().

11. Onde depositam o lixo?

- Contentor ()
- Lixeira ()
- Outros _____.





12. O carro da empresa de saneamento básico, passa para recolher?

- Sim ()
- Não ()
- N/R ()

13. Quantas vezes na semana o carro do saneamento básico passa para recolher o lixo?

- Uma vez ()
- Duas vezes ()
- Três vezes ()
- N/R ().

14. Que tipo de casa de banho usa?

- De dentro (),
- Fora (),
- Latrina ()

15. No bairro há um centro de saúde?

- Sim (),
- Não ().





16. Quando estão doentes, aonde têm recorrido para ser tratado?

- Curandeiro ()
- Centro médico privado ()
- Igreja ()
- Hospital público ()

17. Porquê recorrem a esse local?

- Para ser melhor atendido ()
- Por estar mais próximo de casa ()
- Porque o tratamento é mais eficaz ()
- Porque o valor que cobram é aceitável ()
- Porque não pago para fazer consulta e tratamento (),
- Por motivo da minha crença religiosa ().

18. O tratamento recebido nesse local é melhor?

- Sim ()
- Não ()
- NR ()

19. De uma forma geral, qual é o valor estimado que gasta com a saúde quando alguém em casa está doente?

- 1.000 a 5.000 ()
- 6.000 a 11.000 ()
- 12.000 a 20.000 ()
- 21.000 a 35.000 ()
- 36.000 a 50.000 ()
- 51.000 ou mais ()





20. Com que frequência você faz um check-up médico?

- Uma vez a cada 3 meses ()
- Uma vez a cada 6 meses ()
- Uma vez por ano ()
- Somente quando necessário ()
- Nunca faço isso ()
- Outros ()

21. No bairro tem escola?

- Sim (),
- Não ().

22. Os filhos estudam?

- Sim ()
- Não ()

23. Quantos estão a frequentar:

- Ensino Primário 1ª a 6ª Classe ()
- 1º Ciclo do Ensino Secundário 7ª a 9ª classe ()
- 2º Ciclo do Ensino Secundário 10ª a 12ª classe ()
- Ensino Superior completo () incompleto ().





24. Quantos têm idade escolar e não estão inseridos no sistema de ensino?

- 1 ()
- 2 ()
- 3 ()
- 4 ()
- 5 ()

25. Quais são os motivos para não estudarem?

- Falta de dinheiro para pagar a propina ()
- Falta de vagas ()
- Distância de casa para escola ()
- Falta de documentos ()
- Falta de condições sociais dos pais ()

26. Gasta quanto com as despesas da escola dos seus filhos?

- 1.000 a 5.000 ()
- 6.000 a 11.000 ()
- 12.000 a 20.000 ()
- 21.000 a 35.000 ()
- 36.000 a 50.000 ()
- 51.000 ou mais ()

Fim do questionário







INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO WALINGA DO MOXICO
APROVADO PELO CONSELHO DE MINISTRO AOS 17 DE MAIO DE 2017
DECRETO PRESIDENCIAL Nº 132/2017, 19 DE JUNHO.
GABINETE DO DIRECTOR GERAL ADJUNTO PARA ÁREA CIENTÍFICA

AO

**EXMO. SENHOR. ADMINISTRADOR
MUNICIPAL DO MOXICO.**

LUENA

ASSUNTO: SOLICITAÇÃO DE RECOLHA DE DADOS PARA
ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO DO 1º RELATÓRIO SOCIOECONÓMICO
DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO WALINGA DO
MOXICO.

Respeitosos cumprimentos

Centro de Estudos e Investigação Científica, órgão responsável pela Investigação e Produção Científica do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico, vem por meio dessa, solicitar ao Exmo. Senhor Administrador, que se digne autorizar a realização de recolha de dados (inquérito em alguns bairros da urbe e periferia do Luena) nos dias 1, 2 e 3 de julho, das 8 às 16 horas, para produção do 1º Relatório Socioeconómico do ISPPWM.





Em anexo, o mapa de distribuição dos investigadores, estudantes e dos bairros onde serão feitos a coleta de dados empíricos.

Grato pela vossa compreensão, que espera, deferimento.

**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO WALINGA DO
MOXICO; LUENA_____/_____/ 2022.**

O DIRECTOR GERAL

JORGE MANUEL CHALELO, Msc.





ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO MOXICO

- 1- Quanto à assistência jurídica, qual tem sido o apoio da Administração Municipal para a população ou sociedade?

Declaração de pobreza

- 2- Quais são os requisitos que se deve ter para se poder usufruir deste benefício que a administração Municipal tem dado?
- 3- Como são seleccionados os utentes dos benefícios que tem que ver com o atestado de pobreza?
- 4- Será que um cidadão toma a livre iniciativa para obter a declaração de pobreza ou são encaminhados pelas instituições motivadas pelas necessidades?
- 5- Qual tem sido a avaliação que a Administração Municipal, tem feito para aferir se a pessoa é ou não pobre?
- 6- Tem se feito uma avaliação no terreno?
- 7- Como?
- 8- Que meios usam?
- 9- Quanto tempo pode durar o estudo?

TRIBUNAL PROVINCIAL

- 1- Quantos processos constituíram durante o ano judicial?
- 2- Nos processos cíveis;
- 3- Processos crimes.





Características dos processos.

Dada a natureza do estudo, traçamos o seguinte guião de entrevistas:

ORDEM DOS ADVOGADOS

Como tem sido a procura pelos trabalhos dos advogados?

1. Será que já podemos considerar uma sociedade com hábitos jurídicos?

Sim ou não, justifique sua resposta.

2. Com que frequência as “pessoas” procuram os serviços de advogados.

Numa percentagem de 1 á 10?

Qual tem sido a procura semanal?

3. A procura tem sido por necessidade ou para prevenção?
4. Aqui se deve a falta de cultura jurídica?
5. Há facilidade para se chegar à Ordem dos Advogados?
6. Quais os tramites legais, a serem seguidos para se ter o acesso a um serviço da ordem dos advogados?

O Investigador

Paulino Zambi Mutunda





Relatório Socio-económico do Município do Moxico

A situação económica e social das famílias do Luena

Etzkowitz (2009), desenvolveu o modelo que elucida este processo. Propõe que a base estratégica do desenvolvimento social e económico das localidades desenvolvidas ou em desenvolvimento é a interação IES-empresa-governo que denominou modelo da tríplice-Hélice. Enfatiza que a chave para a inovação e o crescimento de uma economia baseada no conhecimento está na interação entre estes três eixos.

É nessa linha de pensamento que se faz o lançamento do 1º Relatório socio-económico do Município do Moxico. É um anal produzido pelo Instituto Superior Politécnico Walinga do Moxico, cujo objectivo é a produção do conhecimento científico como forma de contribuição à sociedade em que está inserida.

A preocupação do presente relatório é de analisar e descrever a situação social e económica dos munícipes no Município do Moxico. Encontra-se dividido em três partes:

Na primeira parte I, dedica-se em apresentar, analisar e descrever os dados recolhidos dos inquéritos sobre as condições de vida e pobreza das famílias no Município do Moxico, especificamente, água potável, saneamento básico, corrente eléctrica, acesso à saúde, à educação e ensino, à justiça e as despesas com as mesmas.

